
MATEMÁTICA – LICENCIATURA

JÚLIA GABRIELE SILVA

Gênero e Matemática, o que tem a ver?: Um mapeamento sobre os Estudos de Gênero na Educação Matemática

Bauru
2023

Júlia Gabriele Silva

Gênero e Matemática, o que tem a ver?: Um mapeamento sobre os Estudos de Gênero na Educação Matemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do campus de Bauru, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Maria Ednéia Martins

Bauru
2023

S586g Silva, Júlia Gabriele
 Gênero e Matemática, o que tem a ver? : Um mapeamento
sobre os estudos de gênero na Educação Matemática / Júlia
Gabriele Silva. -- Bauru, 2023
 65 f.

 Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Matemática) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Ciências, Bauru
 Orientadora: Maria Ednéia Martins

 1. Mapeamento. 2. Estudo de Gênero. 3. Educação
matemática. 4. Relação de gênero e matemática. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da
Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

JÚLIA GABRIELE SILVA

Gênero e Matemática, o que tem a ver?: Um mapeamento sobre os Estudos de Gênero na Educação Matemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do campus de Bauru, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Assoc. Maria Ednéia Martins — Orientadora
Universidade Estadual Paulista — UNESP – Bauru

Prof. Dr. Guilherme Francisco Ferreira — Avaliador
Universidade Estadual Paulista — UNESP – Bauru

Prof. Ma. Tailine Audilia de Santi
Universidade Estadual Paulista — UNESP – Rio Claro

Bauru, 30 de janeiro de 2023

AGRADECIMENTOS

Inicio meus agradecimentos pelos meus pais, Viviane e Agostinho, os quais me deram a vida e sempre me apoiaram nas minhas decisões acadêmicas, mesmo que fossem muitas ao mesmo tempo.

À UNESP e a todos que os alunos, docentes, administradores e os mais diversos funcionários que proporcionam uma atmosfera de acolhimento, e nos ensinam da melhor maneira, tanto sobre as disciplinas quanto da vida. O Campus da UNESP de Bauru foi o lugar onde mais me senti confortável para ser eu mesma.

À minha orientadora, Prof^a. Assoc. Maria Ednéia Martins, por sempre acreditar em mim, desde a Iniciação Científica que fizemos anteriormente, se dedicando a me ajudar nos problemas, nas correções e me incentivar sempre a seguir na pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a. Ivete Maria Baraldi (*in memoriam*), que me iniciou na pesquisa, e sendo uma das melhores pessoas que já conheci. Um verdadeiro exemplo de mulher.

Aos docentes, que sempre me inspiraram a continuar estudando e a tornar-me professora. Em especial: Tatiana, Prescila, Juliana, Luiz Henrique e Emília.

Agradeço a minha turma, por ser uma das melhores que poderia ter, vocês são incríveis. Em especial: Giovanna, Vitor, Matheus, Robson, Isabella por sempre me apoiarem, e me acompanharem nesses anos, mesmo aos trancos e barracos.

Agradeço aos meus amigos de fora do curso, Anália, Elana, Laise, Laieny, Ester, Amanda e Veridiana que sempre me apoiaram, sendo meu porto seguro, aguentado todas as minhas reclamações e dramas.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

(FREIRE, 2000, p.67)

RESUMO

Esta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo investigar, compreender e explorar quais e como estão sendo divulgadas pesquisas acadêmicas que envolvam o estudo de gênero na área de pesquisa em Educação Matemática. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, visto que pretendeu analisar pesquisas já publicadas por outros acadêmicos, visando avaliar as contribuições para a formação de professores e pesquisas futuras com esta mesma temática. Foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos científicos, Qualis Capes A1 nas áreas de Ensino e de Educação, tendo sido encontradas 11 revistas brasileiras com estes critérios. Considerando o período entre 2018 e 2022 e utilizando descritor a expressão gênero, foram encontrados 10 artigos, os quais foram analisados. Nossos resultados apontam que esta temática ainda é quantitativamente ínfima nestes periódicos bem qualificados pela Capes, mas que aos poucos vem ocupado espaço nessas revistas, mesmo que minimamente. Destacamos também que o foco ainda tem sido as mulheres, não trazendo ainda outras temáticas que envolvam gêneros.

Palavras-chave: Mapeamento, Estudo de Gênero, Educação matemática, Relação de gênero e matemática.

ABSTRACT

This Course Completion Work research aimed to investigate, understand and explore which and how academic research involving the study of gender in the area of research in Mathematics Education is being disseminated. This is a qualitative and bibliographical research, since it intended to analyze research already published by other academics, noting to evaluate the contributions to teacher training and future research with this same theme. A bibliographical survey was carried out in scientific journals, Qualis Capes A1 in the areas of Teaching and Education, having searched 11 Brazilian journals with these criteria. Considering the period between 2018 and 2022 and using the description of the expression's genre, 10 articles were found, which were analyzed. Our results indicate that this theme is still quantitatively insignificant in these periodicals well protected by Capes, but that little by little it has been occupying space in these magazines, even if minimally. We also highlight that the focus has still been on women, not yet bringing up other themes involving gender.

Keywords: Mapping, Gender Study, Mathematics Education, Gender Relation and Mathematics.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de revistas por região do Brasil	14
Gráfico 2 – Classificação das revistas por área de pesquisa	23
Gráfico 3 – A existência ou não existência de artigos sobre o tema estudado nas revistas.....	24
Gráfico 4 – Quantidade de artigos por cada revista	27
Gráfico 5 – Objetos de Estudo dos Artigos	44
Gráfico 6 – Quantidade de pesquisadores dos artigos selecionados por Região do País	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – 17 Objetivos da ONU.....	3
Figura 2 – Objetivo 5: igualdade de gênero.....	3

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Revistas Escolhidas.....	12
Quadro 2 – Artigos do BOLEMA via busca de pesquisa	15
Quadro 3 – Artigos da revista BOLEMA via busca manual	16
Quadro 4 – Artigos da revista Ciência & Educação via busca de pesquisa	17
Quadro 5 – Artigos da revista Ciência & Educação sobre Gênero e Educação Matemática.....	17
Quadro 6 – Artigos da revista Ciência & Educação que não envolvem Gênero e Educação Matemática.....	18
Quadro 7 – Artigos da revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências via busca de pesquisa.....	19
Quadro 8 – Artigos da revista Educação & Sociedade via busca de pesquisa.....	20
Quadro 9 – Artigos Selecionados	25
Quadro 10 – Objetos de estudo e Instrumentos de pesquisa de cada Artigo.....	42
Quadro 11 – Estados das Instituições de Ensino dos pesquisadores dos artigos e suas Regiões do Brasil	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de Revistas por categoria de Qualis Capes.....	11
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 OBJETIVOS.....	2
2.1 Objetivos Gerais	2
2.2 Objetivos Específicos.....	2
3 JUSTIFICATIVA, EXEQUIBILIDADE E RELEVÂNCIA	2
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
4.1 Contexto Histórico da Pesquisa de Gênero	4
4.2 A feminização do Magistério e da Docência.....	8
5 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	9
5.1 Escolha das Revistas	11
6 PRODUÇÃO DOS DADOS.....	14
6.1 Dados das Revistas:.....	14
6.2 Seleção dos Artigos:	23
6.3 Análise dos dados:	28
6.3.1 Comparações entre os Artigos:	42
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Além de estar presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030, a igualdade de gênero é uma pauta muito abordada em trabalhos acadêmicos científicos, justamente por se tratar de uma discussão atual e ser um tema transversal, que pode aparecer em qualquer área de pesquisa. Visto isso, por meio desta pesquisa, nos interessamos em buscar compreender como o estudo sobre a temática gênero vem sendo abordada nas pesquisas no campo da Educação Matemática e como tem sido suas divulgações em periódicos bem qualificados pelo Qualis Capes.

Mas o que inicialmente despertou esse interesse na pesquisadora?¹ Durante toda a minha adolescência, sempre tive a vontade e a curiosidade de pesquisar e me informar sobre as questões que envolviam gênero e sexualidade, tanto para eu me reconhecer quanto para que eu pudesse respeitar a identidade das demais pessoas. Além disso, durante a graduação me envolvi em disciplinas, grupos e projetos que abordavam uma vertente de educação inclusiva.

No 1º semestre da graduação no curso de Licenciatura em Matemática, tive uma disciplina nomeada “Educação Matemática Inclusiva e Libras”, a qual me permitiu ter meu primeiro contato com a temática da Educação Inclusiva, mesmo que tivesse um enfoque maior nas questões que envolvessem alunos elegíveis aos serviços da Educação Especial, pude ver um pouco da temática sobre Gênero e a Educação Matemática.

Já na metade do 2º ano, eu me propus a desenvolver uma pesquisa de Iniciação Científica (IC), que buscava debater questões referentes a Educação Inclusiva, mas nessa perspectiva de Educação Especial, por meio de narrativas de História Oral. Essa pesquisa despertou ainda mais meus interesses por pautas referentes as minorias sociais, que desde mais nova me chamavam atenção, mas também me deu bagagem para um olhar como pesquisadora sobre as situações.

Quando estava para finalizar essa IC, me envolvi em outra, que também trabalhava com a metodologia de História Oral, mas sua temática estava relacionada com Gênero, que mais se aproxima com o tema abordado nesta pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso.

¹ Importante destacar que, quando o texto estiver em 1ª pessoa do singular, trata-se de minha trajetória pessoal enquanto pesquisadora e autora.

Mesmo trabalhando anteriormente com uma metodologia de narrativas de História Oral, para esta pesquisa a proposta foi desenvolver um mapeamento, de caráter bibliográfico, de modo a investigar artigos acadêmicos já publicados sobre os Estudos de Gênero e suas relações com a Educação Matemática.

2 OBJETIVOS

Tendo como pergunta de pesquisa: “Como questões de gênero estão sendo abordadas nas pesquisas que envolvam o campo da Educação Matemática?”, é possível explicitar os objetivos da pesquisa, como sendo:

2.1 Objetivos Gerais

Elaborar compreensões e investigar atravessamentos dos Estudos de Gênero nas pesquisas acadêmicas científicas que envolvem o campo das Ciências Exatas, em específico, na Matemática.

2.2 Objetivos Específicos

Relacionar e identificar as questões e problemáticas que envolvem Gênero e a Matemática. Contribuir para formação inicial e continuada de professores que lecionam matemática na Educação Básica brasileira. E contribuir para o mapeamento das pesquisas brasileiras que abordam o tema.

3 JUSTIFICATIVA, EXEQUIBILIDADE E RELEVÂNCIA

Há uma estimativa de que os Estudos de Gênero nacionais começaram por volta dos anos 1960 e 1970 com a chegada dos movimentos feministas ao Brasil (HEILBORN e SORJ,1999). Justamente por isso, muitos estudos referentes à temática gênero estão associados às mulheres, por conta do surgimento de seu contexto histórico.

Entretanto, se pensarmos nessa temática, ela engloba muito mais do que problemáticas acerca das mulheres, como também estudos referentes aos homens e gêneros que fogem dessa estrutura de binarismo, visando não atender ao padrão imposto socialmente de uma *cisheteronormatividade*. Mesmo se tratando de temáticas diferentes, muitas vezes os estudos de gênero acabam se relacionando com questões que envolvam sexualidade.

Em nossa sociedade, a referência construída historicamente é o homem, branco, heterossexual, da classe média urbana, o corpo que não possui algum desses requisitos pode ser classificado como anormal, ser excluído e marginalizado, visto que a referência é parâmetro de normalidade (LOURO, 2008, apud GONÇALVES, MARTINS E ZANETTI, 2020, p. 171).

Entretanto, ainda nos dias de hoje, muito se discute sobre a necessidade de se estabelecer igualdades entre gêneros. Dentre as metas previstas entres os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), temos o tópico 5, intitulado “Igualdade de Gênero” (ONU, 2018).

Figura 1 – 17 Objetivos da ONU



Fonte: Nações Unidas Brasil (2021).

Figura 2 – Objetivo 5: igualdade de gênero



Fonte: Nações Unidas Brasil (2021).

Mas como a Educação Matemática poderia estar relacionada com pesquisas que envolvem as problemáticas de gênero? Visando isso, tem-se a necessidade desta

pesquisa identificar, por meio de um mapeamento bibliográfico, como estão sendo discutidas essas pautas e problemáticas a qual envolvem gênero nas pesquisas referentes na área da Educação, em particular na Matemática.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra “gênero”, vem do latim “generu, genere”, que significa: “nascimento, origem”, cujo significado seja atual seria: “Conceito generalista que agrega em si todas as particularidades e características que um grupo, classe, seres, coisas têm em comum.” (GÊNERO, 2022). Quando usamos a expressão: “qualquer coisa do gênero”, estamos no referendo a algo que pertence a um grupo. Se pensamos em questão a gênero musical, definimos características a tipos de música, como *MPB, Funk, Rock ou Pop*, por exemplo. Se refletirmos sobre gênero textual, podemos pensar em categorias de texto, como o narrativo, o dissertativo, o descritivo, entre outros. Ou seja, quando tratamos da palavra gênero, estamos associando a um tipo de conjunto que caracteriza uma determinada classe.

Entretanto, como essa definição de gênero sendo uma característica de grupo se associa com os estudo empregados nesta pesquisa? Se pensarmos em seres humanos, temos que gênero se caracteriza como uma “Construção social e cultural das diferenças sexuais” (RAGO, 2013, p. 89), ou seja, em um olhar voltado mais para pessoas, geralmente está mais associada às questões de características dos grupos masculino e feminino, sendo eles a figura do homem e da mulher em sociedade. Entretanto, é importante ressaltar a existência de gêneros que fogem desse binarismo, masculino e feminino, ou seja, existem pessoas que se identificam com outros tipos de gêneros, como o não-binário ou o gênero fluido.

4.1 Contexto Histórico da Pesquisa de Gênero

4.1.1.1 Movimentos Feministas

Os estudos de Gênero começaram com o prelúdio dos Movimentos Feministas. É possível separar elas em “Ondas feministas” de acordo com os autores Ilze Zirbel (2021) e Paulo Varela (2020), sendo elas:

- **A 1ª Onda:**

O estudo de Gênero da Primeira Onda Feminista deu-se início no final do século XIX, se estendeu até meados do século XX, tendo como principais países de movimento: França, Reino Unido, Canadá, Países Baixos e Estados Unidos. Seu principal objetivo foi o fortalecimento e a promoção da Igualdade dos Direitos Contratuais, a Igualdade de Gênero, e também outros direitos femininos, como o direito das mulheres se casarem com quem e quando quisessem, e o movimento sufragista.

Tem como principal marco, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), como podemos observar abaixo:

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla. (NAÇÕES UNIDAS)

Os estudos dessa época têm maior enfoque nas Mulheres e em seus direitos.

- **A 2ª Onda:**

Já a Segunda Onda Feminista aconteceu nas décadas 1960, 1970 e 1980, e se apoiou em novas contestações e exigências de direito, como o a necessidade de enfatizar a igualdade entre sexos e a discriminação em relação à mulher. O contexto histórico pós-Guerras Mundiais, que fez a mulher adentrar ao Mercado de Trabalho, visto a necessidade de mão de obra.

Um marco importante foi a obra “O segundo Sexo” (1949) de Simone Beauvoir, com a frase celebre “não se nasce mulher, torna-se mulher”, fazendo então referência à criação cultural de gênero, sendo eles o “masculino” e o “feminino”, que apresentam comportamentos distintos que foram apreendidos por meio de socialização, de forma a ter atribuição em baseando-se em seus sexos, ou seja, a sociedade, pautando-se no sexo biológico, atribuiu funções sociais diferentes e específicas para cada um dos sexos, criando assim o masculino e o feminino.

Já os estudos dessa Onda não têm só como prioridade as análises sobre as mulheres, mas também, de forma explícita, aos homens, surgindo assim estudos que ressaltam as concepções de Gênero, de forma a observar o interior da sociedade. Com o surgimento das feministas anglo-saxãs, surgem os termos “gender” x “sex”, de maneira a destacar a Construção Histórica e Social que foram cultivadas sobre as características biológicas dos corpos.

- **A 3ª Onda:**

Já a Terceira Onda Feminista teve seu início na década de 1990, visava reparar supostas falhas da Segunda Onda, indo contra às iniciativas e os movimentos criados por ela. Tendo como objetivo, desafiar e evitar as definições essencialistas da feminilidade advindas da Segunda Onda, que colocava muito destaque as experiências das mulheres brancas de classe média-alta.

Assim, surgiu uma interpretação pós-estruturalista, sendo Gênero, Sexualidade e questões raciais, assuntos centrais para a ideologia da Terceira Onda. Nesse momento, os Movimentos Feministas frequentemente enfatizam a "micropolítica", e desafiam os modelos da Segunda Onda sobre o que é ruim o que é bom para as mulheres (VARELLA, 2020).

O um grande marco do movimento foi o lançamento do livro de Judith Butler "Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade", que causou grande impacto nos estudos e nos movimentos feministas e LGBTQIA+. Trazendo pensamentos como:

- Quem é o sujeito do feminismo? É possível, pensar uma forma categórica e universal de mulher?
- O que é ser homem e o que é ser mulher? O que faz um homem ser homem e o que faz de uma mulher uma mulher?
- A dificuldade de se diferenciar Sexo entre Gênero, afirmando que o sexo não é natural, mas é ele também é algo criado culturalmente, assim como o Gênero.

A tarefa de distinguir sexo de gênero torna-se difícil uma vez que compreendamos que os significados com marca de gênero estruturam a hipótese e o raciocínio das pesquisas biomédicas que buscam estabelecer o "sexo" para nós como se fosse anterior aos significados culturais que adquire. (BUTLER, 2020, p. 190)

Para Butler (2020), composição de um par sexo-gênero é muito restrita.

Resulta daí que o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; ele também é um meio discursivo/cultural pelo qual "a natureza sexuada" ou "um sexo natural" é produzido e estabelecido como "pré-discursivo", anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual age a cultura (BUTLER, 2020, p. 27).

- O conceito de "Performatividade", que seria a ideia de que nascer homem ou mulher não pré-determina um comportamento, porém as

peçoas aprendem a se comportar de maneiras específicas para se encaixar em uma Sociedade.

4.1.1.2 Teoria Queer

“Queer” é derivada língua inglesa, cujo significado é “estranho”. Para a autora Helena Vieira, “O termo ganhou o sentido de ‘viadinho, sapatão, mariconha, mari-macho’ com a prisão de Oscar Wilde, o primeiro ilustre a ser chamado de “queer” (VIEIRA, 2015).

O movimento da Teoria Queer teve seu início na década de 1980 e consolidação na década de 1990, e muitas vezes é correlacionado a Quarta Onda do Feminismo. Trabalha com “Corpos subalternizados; abjetos; marginalizados; excluídos; anormais” (VIEIRA, 2015), ou seja, que fogem da uma cisheteronormatividade. Critica a necessidade de ser visto como normal, contestando assim normas de gênero, sexo e sexualidade. Trabalha assuntos como Heteronormatividade Compulsória da sociedade, critica a existência de um binarismo e pauta uma Pluralidade de Gêneros e Identidades Sexuais.

4.1.1.3 Estudos de Gênero no Brasil

Como apontado em “Justificativa, Exequibilidade e Relevância”, os Estudos sobre Gênero começaram entre os anos de 1960 e 1970, com a chegada dos movimentos feministas ao Brasil. Para Heilborn e Sorj (1999), os chamados “Estudos sobre Mulher”, “Estudos de Gênero” ou até “Relações de Gênero”, se tornaram um marco inicial sobre as pautas feministas dentro do meio acadêmico brasileiro.

Se pensarmos na contextualização histórica podemos observar que, em princípio, estudos eram mais voltados ao Gênero Feminino, então, de acordo com Louro (1995) a expressão “Estudos sobre Mulher” era mais comum e destacava as mulheres como objeto de estudo, visto que o movimento pautava as exigências de mulheres em questões aos seus direitos, já que foram muitas vezes marginalizadas e negligenciadas, principalmente dentro da Ciência.

Entretanto, a partir da década de 1980, é possível notar uma alteração da expressão “mulher”, que passou a ser substituído por “gênero”, e para Heilborn e Sorj (1999), essa alteração:

Em termos cognitivos esta mudança favoreceu a rejeição do determinismo biológico implícito no uso dos termos sexo ou diferença sexual e enfatizou os

aspectos relacionais e culturais da construção social do feminino e masculino. (HEILBORN; SORJ, 1999, p. 186)

Podemos pensar também que essa alteração do nome facilitou o aceite de estudos no meio acadêmico, visto que agora não está mais associado exclusivamente às mulheres, e conseqüentemente, aos preconceitos referentes a esse termo.

Mas, quando pensamos em Gênero na Educação, principalmente na Educação Matemática, como é possível compreender esse conceito? Para Souza e Fonseca (2009), seria:

A proposição de adotar o conceito de gênero como ferramenta útil para o campo da Educação Matemática (na pesquisa e nas práticas pedagógicas) considera sua fertilidade para analisar fenômenos e questionar posições e procedimentos, mas também se forja no reconhecimento de que nossas práticas, pessoais e profissionais, são sempre produtoras de "identidades de gênero". (SOUZA e FONSECA, 2009, p. 40)

Então, se pensarmos na Matemática, podemos refletir e problematizar estudos como a falsa questão de que o homem tem maior facilidade em compreender os assuntos matemáticos, quando comparado com mulheres, por serem considerados mais "racional" e "objetivo" que as mulheres. Também podemos refletir sobre as práticas em sala de aula e materiais didáticos que possam de alguma forma reforçar pensamentos cisheteronormativos sobre questões que envolvam a educação matemática e os estudos referentes a gênero.

Foi a um estudo sobre como esta temática gênero vem sendo pautada nas pesquisas acadêmicas no campo da Educação Matemática e como elas vêm sendo publicadas em periódicos bem qualificados na área de Ensino e Educação que nos dedicamos nesta pesquisa de TCC.

4.2 A feminização do Magistério e da Docência

Se pensarmos da estrutura escolar, podemos observar a grande presença feminina enquanto professoras, docentes e coordenadoras, apontando-se assim uma feminização no magistério e na docência.

O mesmo acontece para aqueles e aquelas que ocupam a função docente, mas com muitas nuances. O forte caráter feminino da docência, na perspectiva da divisão sexual do trabalho, aponta maioria absoluta de mulheres na Educação Infantil com 97,9% de mulheres (97,9% para creches e 96,1% para pré-escolas). O Ensino Fundamental ainda indica a presença majoritária de 82,2% de mulheres, mas aqui com distinções significativas quanto aos anos iniciais (90,8%) e finais (73,5%). Já o Ensino Médio registra 64,1% de mulheres e o Ensino Superior conta com 44,8% de mulheres, incorporadas em diferentes proporções, com alterações importantes da

presença feminina tanto na graduação quanto na pós-graduação e também para as áreas disciplinares distintas. (VIANNA, 2013, p. 166)

Sob esse ponto de vista, inicialmente podemos dizer que a instituição escolar é vista como um espaço feminino, já que a maioria das instituições é composta por mulheres que são responsáveis por organizar e cuidar da educação dos filhos (tarefas tradicionalmente femininas). A escola, por outro lado, também pode ser considerada masculina porque trata fundamentalmente de saberes que historicamente foram criados pelos homens. (GOMES e LIMA, 2022)

Mas quais ideais poderiam estar associadas a maior presença das mulheres nas escolas enquanto professoras, principalmente da educação infantil? Para Louro (2014), temos:

O magistério precisa, pois, tomar empréstimo atributos que são tradicionalmente associados às mulheres, como o amor, a sensibilidade, o cuidado, etc. para que possa ser reconhecido como uma profissão admissível ou conveniente. [...] A representação de magistério é, então, transformada. As professoras são compreendidas como mães espirituais – cada aluno ou aluna deve ser percebido/a como seu próprio filho ou filha. (LOURO, 2014, p. 100-101, apud GOMES e LIMA, 2022, p. 4).

Podemos analisar também que, quanto maior o grau de escolaridade, a porcentagem de participação feminina na docência decresce, e em contrapartida, há uma crescente na taxa de homens assumindo o cargo de professores. Isso está inteiramente ligado à ideia de que a mulher é vista como alguém que apresenta características de cuidado e delicadeza, diferentemente do homem, que é visto como alguém detentor do conhecimento e do saber.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Se pensarmos o que é “pesquisa”, podemos pensar de acordo com Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 61) tendo como sua estrutura sendo as razões, as interrogações, os motivos pelo qual é feita a pesquisa; o problema; as hipóteses feitas; a resposta para o que é procurado; as alternativas metodológicas para a obtenção e análise dos dados; onde se chegou, conclusão; e pôr fim a implicação, para o que serve a pesquisa feita.

Podemos destacar que esta pesquisa de TCC é de cunho qualitativo e tem caráter bibliográfico, ou seja, se deu por meio de análise bibliográfica de artigos acerca

do Estudo de Gênero e Educação, observando como está sendo abordado na Matemática.

Segundo Fernandes e Garnica (2021, p. 5), “A abordagem qualitativa é, entendemos, mais uma postura do que um conjunto de procedimentos e autores. Abraçar uma postura qualitativa, efetivamente, implica dialogar com o objeto da pesquisa”. Dessa forma, pensamos que foi possível um aprofundamento nas questões de abordagem qualitativa no decorrer desta pesquisa, de forma a tentar dialogar com o objeto de pesquisa.

Assumimos nesta pesquisa de caráter bibliográfica, para fins da análise, pressupostos do conteúdo de Bardin (2009). Buscamos mapear atravessamentos das produções acadêmicas que trabalharam Estudos de Gênero especificamente na área da Educação, em particular na Matemática.

Desse modo, há uma necessidade de se definir o que seria uma pesquisa de caráter bibliográfico. Para Severino (2013) tem-se:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, p.106).

Temos também a ideia de Martins e Theóphilo (2016):

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo. (MARTINS E THEÓPHILO, p. 52)

Para a análise dos dados da pesquisa, seguimos a ideias das três fases que Bardin (2011), sendo elas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Durante a pré-análise se dá o período de criação de hipóteses, tendo como objetivo a organização documental, leitura flutuante a escolha dos documentos, a formulação de hipóteses, delimitação de objetivos, a elaboração de indicadores e a

preparação do material. Na exploração do material se dá a seleção dos documentos que são pertinentes para a pesquisa. O tratamento dos resultados compreende as interpretações. Nesta parte da análise, cada documento deixa corresponder ao objetivo do autor e passa ter um olhar interpretativo mais interativo do pesquisador, tendo como base a experiência da metodologia e dos objetivos da pesquisa.

5.1 Escolha das Revistas

Sendo uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizamos um levantamento dos periódicos na Plataforma Capes de revistas que apresentavam Qualis Capes A1, A2, B1 e B2, nas áreas de Educação e Ensino, no período de 2018 até o final de 2022.

Qualis Capes se refere a classificação Capes, disponibilizada pela Plataforma Sucupira que tem o intuito de avaliar os veículos de produções acadêmicas de pós-graduação. Sua seriação vai de A1, A2, B1, B2, B3, B4 e C, sendo que a primeira se referindo a melhor qualidade, e a última tendo peso zero de classificação.

Foi gerada uma planilha pela própria Plataforma Sucupira, na qual tivemos como resultado de 2.311 revistas registradas: 1.097 na área de Ensino e 1.214 na área de Educação. Destacamos que uma mesma revista pode aparecer mais de uma vez, uma vez que elas são avaliadas em mais de uma Área.

Assim, podemos observar as seguintes quantidades de cada classificação:

Tabela 1 – Quantidade de Revistas por categoria de Qualis Capes

Classificação	Quantidade	Ensino	Educação
A1	215	118	97
A2	476	167	309
B1	766	322	444
B2	854	491	363
Total	2311	1097	1214

Fonte: Plataforma Capes – Plataforma Sucupira em 17.08.2022.

Nota 1: Dados da quantidade de revistas por Qualis Capes

Nota 2: Período dos dados de 2018 a 2022.

Num primeiro movimento, excluímos desta planilha os periódicos cujos editoriais eram específicos de áreas que estavam relacionadas a educação e educação física, ensino e/de química, ensino e/de física, educação e psicologia. Além disso, algumas revistas apresentam categoria impressas e online, o que gerava repetição na planilha, e também algumas revistas constavam com diferentes ISBN – nestes casos, nós as excluímos, deixando na planilha apenas uma vez cada revista.

Por se tratar de um Mapeamento e se tratar de um Trabalho de Conclusão de curso, foi preciso limitar o número de materiais a serem analisado, visto o tempo de realização da pesquisa.

Inicialmente tínhamos o objetivo de trabalhar com no máximo 15 artigos científicos de Revistas Acadêmicas, que tivesse Qualis Capes A1 e A2. Entretanto, ao nos depararmos com a quantidade de revistas, estabelecemos que os artigos os quais foram analisados para esta pesquisa, seriam de revistas cujo Qualis Capes eram A1, da Plataforma Sucupira, na área de Educação e Ensino, simultaneamente, ou que pareceram pertinentes a pesquisa. Além disso, optamos por revistas brasileiras. As revistas selecionadas foram:

Quadro 1 – Revistas Escolhidas

Nome da Revista	Instituição	Qualis Capes – Ensino	Qualis Capes – Educação
BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online)	UNESP – RIO CLARO ²	A1	A1
Ciência & Educação (Online)	UNESP – BAURU ³	A1	A1
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	UFMG ⁴	A1	A2
Educação & Sociedade	UNICAMP ⁵	A1	A1
Educação e Pesquisa	USP ⁶	A1	A1
Educação & Realidade	UFRGS ⁷	A1	A1
Educar em Revista	UFPR ⁸	A1	A1
Educação em Revista	UFMG	A1	A1
Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	CESGRANRIO ⁹	A1	A1
Estudos Feministas	UFSC ¹⁰	-	A1
Revista Brasileira de Educação	ANPEd ¹¹	A1	A1

Fonte: Plataforma Capes – Plataforma Sucupira em 17.08.2022.

Nota: Dados das revistas escolhidas, as Instituição de Ensino e seus Qualis Capes, de acordo com as áreas de Ensino e Educação.

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Campus de Rio Claro.

³ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Campus Bauru.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

⁵ Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

⁶ Universidade de São Paulo (USP)

⁷ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

⁸ Universidade Federal do Paraná (UFPR)

⁹ Fundação Cesgranrio (CESGRANRIO)

¹⁰ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

¹¹ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)

O primeiro critério para a seleção das revistas foi sua classificação enquanto Qualis Capes, presente na Plataforma Sucupira. Foram selecionadas aquelas que apresentavam Qualis Capes A1, dentro a área de Ensino e Educação, para que pudéssemos observar as melhores e mais conceituadas revistas segundo este Qualis, analisando se está e como está sendo debatida a temática de Gênero e Educação Matemática nas mesmas.

O segundo critério foi a condição de ocuparem a Classificação A1 em ambas áreas de pesquisa. Há duas exceções a esse critério, sendo elas as revistas: “Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências” e “Estudos Feministas”, visto que a primeira não possui avaliação A1 na área de Educação, mas é uma revista relevante para a Educação Matemática, e a segunda não apresenta categoria de Ensino, apenas Educação, mas importante para a temática de Estudos de Gênero.

O terceiro critério para a seleção se referia à nacionalidade da revista. Para este mapeamento, optamos por observar apenas as revistas brasileiras.

Como ponto de partida, a palavra-chave escolhida para guiar o mapeamento na busca nas páginas online de cada periódico foi “Gênero”. Esta escolha se deu para que pudéssemos obter uma visão mais ampla, de forma a analisar se esse tema está sendo associado rapidamente com área da Educação Matemática.

Como tínhamos o intuito de analisar artigos nos últimos 5 anos, definimos de 2018 a 2022. Entretanto, é importante ressaltar que como foram várias revistas, cada uma delas havia formas diferentes de realizar a busca.

Porém, as revistas que tinha como base a Biblioteca Eletrônica Científica Online da *Scielo*, apresentavam uma dificuldade em questão ao filtro de período, visto que era possível apenas pesquisar entre os anos de 2021 e 2022. Então, decidimos realizar a busca manualmente, de forma a analisar edição por edição dessas revistas para que pudéssemos assim analisar os possíveis artigos que pudessem abordar a temática de Gênero na área da Educação, com enfoque na Matemática, dentro do período definido. As revistas são: “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”; “Ciência & Educação”; “Educação & Sociedade”; “Educação e Pesquisa”; “Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas” em “Educação e Revista Brasileira de Educação”.

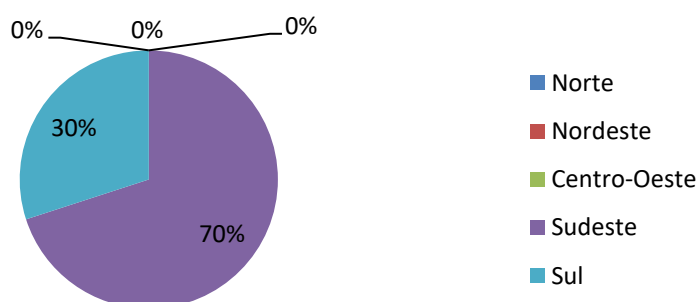
Já nas revistas Ensaio: “Pesquisa em Educação em Ciências”; “Educação & Realidade”; “Educar em Revista”; “Educação em Revista”; “Estudos Feministas” apresentavam sites próprios de publicação, e os mesmos permitiam definir o período de busca para esses artigos, nos permitindo procurar de 2018 a 2022.

6 PRODUÇÃO DOS DADOS

Dando início ao mapeamento, começamos pelos dados obtidos por meio das observações e buscas nos sites de cada revista acadêmica. Foram selecionadas 11 revistas para observarmos os artigos que envolvessem Educação Matemática e Gênero. São elas: BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online), da UNESP de Rio Claro; Ciência & Educação (Online), da UNESP de Bauru; Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, da UFMG; Educação & Sociedade, da UNICAMP de Campinas; Educação e Pesquisa, da USP de São Paulo; Educação & Realidade, da UFRGS; Educar em Revista, da UFPR; Educação em Revista, da UFMG; Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, da CESGRANRIO; Estudos Feministas, da UFSC e Revista Brasileira de Educação, da ANPEd.

Podemos observar que, dessas 11 revistas, apenas uma delas a edição é Nacional, a “Revista de Educação Brasileira”. Com as 10 que sobram, é possível fazer uma análise com relação aos Estados de cada revista é editada, e posteriormente as Regiões do país. Quatro dessas revistas são de São Paulo, duas de Minas Gérias, uma do Rio de Janeiro, uma do Rio Grande do Sul, uma do Paraná e uma de Santa Catarina. Sendo assim, sete revistas são da Região Sudeste do país, equivalendo a 70%, e três são da Região Sul do país, equivalendo 30%.

Gráfico 1 – Quantidade de revistas por região do Brasil



Fonte: De autoria própria.

Sendo assim, podemos notar que as revistas que apresentam Qualis Capes A1, simultaneamente nas áreas de Ensino e Educação, são mais relevantes para o estudo da pesquisa se encontram nas regiões Sul e Sudeste do país.

6.1 Dados das Revistas:

- **BOLEMA: Boletim de Educação Matemática**

Ao iniciarmos a busca por meio da ferramenta de pesquisa, no site da revista BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online), por meio da plataforma da SciELO, usando os filtros com Palavra-chave “Gênero”, para todos os índices de pesquisa, em todos os anos de publicação apenas conseguimos 3 resultados de pesquisa, contendo dois artigos de 2022 e um artigo de 2021, sendo eles:

Quadro 2 – Artigos do BOLEMA via busca de pesquisa

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume	Número
Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD)	Maurício Rosa e Bruna Sachet.	2021	35	71
Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Maria Carolina da Silva Caldeira e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	2022	36	72
Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais	Dione Alves de Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida e Mônica Maria Teixeira Amorim	2022	36	73

Fonte: SciELO - BOLEMA: Boletim de Educação Matemática 20.10.2022.

Nota: Artigos selecionados para o mapeamento.

Entretanto, como pelo meio de busca só é possível realizar busca em artigos de 2021 e 2022, optamos por realizar um processo de pesquisa, de forma mecânica e manual, através das edições publicadas entre 2018 e 2022, com o intuito de procurar outros artigos que abordassem a temática Gênero juntamente com a Educação Matemática. Para tal, optamos por observar os Títulos e Resumos dos artigos, observando seus potenciais de abordagem da temática Gênero. Assim, obtivemos no total, oito artigos, que podem ser observados a seguir, na seguinte ordem cronológica:

Quadro 3 – Artigos da revista BOLEMA via busca manual

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume	Número
El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías	Rosa María Farfán Márquez e María Guadalupe Simón Ramos.	2018	32	62
A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan	Luiza Gabriela Razêra de Souza e Moisés Alves de Oliveira.	2019	33	64
Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia	Márcia Barbosa de Menezes.	2019	33	65
Maria do Carmo Vila e a Educação Matemática em Minas Gerais (1970-1995)	Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo e Maria Laura Magalhães Gomes.	2021	35	70
“Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD)”	Maurício Rosa e Bruna Sachet.	2021	35	71
Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Maria Carolina da Silva Caldeira e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza.	2022	36	72
Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais	Dione Alves de Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida e Mônica Maria Teixeira Amorim.	2022	36	73
Por uma Educação Matemática Desviante das (Cis-hetero) normas: o que dizem as pesquisas envolvendo pessoas LGBTI+?	Higor Batista Guse e Agnaldo da Conceição Esquinalha.	2022	36	74

Fonte: SciELO - BOLEMA: Boletim de Educação Matemática 20.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca manual, através das Publicações das revistas, por meio das pesquisadoras.

Após analisar 343 artigos dos Volumes da revista que vão de 2018 a 2022, encontramos oito artigos científicos que tratam de Gênero e Educação Matemática, considerando estes nossos critérios de busca. Isso significa que apenas aproximadamente 2,3% dos artigos dessa Revista se referem a Gênero e Educação, enquanto área Matemática.

Importante ressaltar que, como seu próprio nome destaca, a revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática” tem como maior enfoque a Educação Matemática, logo, todos seus artigos trabalham com temas próximos da Matemática, o que facilita no processo de adquirirmos escritas acadêmicas específicas dessa área, diferente das demais revistas, apresentadas na sequência.

- **Ciência & Educação**

Utilizando a ferramenta de pesquisa, no site da revista “Ciência & Educação”, por meio da plataforma SciELO, utilizando os filtros com Palavra-chave “Gênero”, para todos os índices, em todos os anos de publicação apenas conseguimos 5 resultados de pesquisa, contendo um artigo de 2022 e quatro artigos de 2021, sendo eles:

Quadro 4 – Artigos da revista Ciência & Educação via busca de pesquisa

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume
Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA	Lucas Gualberto e André Machado Rodrigues.	2021	27
Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas	Juliana Boanova Souza e Rochele de Quadros Loguercio	2021	27
O Princípio da Incerteza de Heisenberg pelo Texto Teatral Copenhagen	Henrique César da Silva e Mayara de Almeida Barros	2021	27
O Show da Luna como Gênero Mediador de Educação Científica	Bruno Reis Santana, Wagner Rodrigues Silva e Mirella Oliveira Freitas	2021	27
Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana	Deise Aparecida Peralta.	2022	28

Fonte: SciELO - Ciência & Educação 21.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca de pesquisa, utilizando filtros de pesquisa.

Entretanto, é importante ressaltar que a revista “Ciência & Educação” publica artigos de várias áreas da Ciência, e não especificamente a área de Educação Matemática, diferente da BOLEMA, então foi preciso refinar essa pesquisa, dando enfoque para temáticas que envolvam Gênero e Educação Matemática, obtendo assim:

Quadro 5 – Artigos da revista Ciência & Educação sobre Gênero e Educação Matemática

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume
Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas	Juliana Boanova Souza e Rochele de Quadros Loguercio	2021	27
Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana	Deise Aparecida Peralta.	2022	28

Fonte: SciELO - Ciência & Educação 21.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca de pesquisa, utilizando filtros de pesquisa.

Além disso, podemos observar que os artigos “O Show da Luna como Gênero Mediador de Educação Científica” e “O Princípio da Incerteza de Heisenberg pelo Texto Teatral Copenhagen” tratam de gêneros artísticos, sendo o primeiro desenho animado e o segundo gênero teatral. Já o artigo “Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA” trabalha com o gênero enquanto perspectiva biológica, mas não é o maior enfoque do trabalho, e não trabalha a questão na Matemática.

Quadro 6 – Artigos da revista Ciência & Educação que não envolvem Gênero e Educação Matemática

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume
Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA	Lucas Gualberto e André Machado Rodrigues.	2021	27
O Princípio da Incerteza de Heisenberg pelo Texto Teatral Copenhagen	Henrique César da Silva e Mayara de Almeida Barros	2021	27
O Show da Luna como Gênero Mediador de Educação Científica	Bruno Reis Santana, Wagner Rodrigues Silva e Mirella Oliveira Freitas	2021	27

Fonte: SciELO - Ciência & Educação 21.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca de pesquisa, utilizando filtros de pesquisa.

Fora essa busca, verificamos a possibilidade de se ter outros artigos que abordassem gênero de alguma forma, mas que não aparecesse na pesquisa inicial com os filtros. O processo se deu de forma manual, de maneira que observamos os títulos e resumos para concluirmos que o artigo tinha potencial para abordar a temática Gênero. Entretanto, não obtivemos resultados diferentes dos já obtidos anteriormente nas buscas.

Analisando os 334 artigos contabilizados nos volumes das Revistas no período de 2018 a 2022, identificamos 2 artigos científicos tratam de Gênero e Educação Matemática. Isso significa que apenas aproximadamente 0,5% dos artigos dessa revista se referem a Gênero e Educação Matemática. Lembrando que é uma revista que, por ser uma das principais da área de ensino abarca várias Ciências.

- **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**

Foi utilizado novamente a ferramenta de pesquisa, da revista “Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciência”, usando os filtros com Palavra-chave “Gênero” e definindo o período de publicação de 2018 a 2022, para todos os índices, em todos os anos de

publicação se tem, somente, dois resultados de pesquisa, sendo ambos artigos de 2021:

Quadro 7 – Artigos da revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências via busca de pesquisa

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume	Número
O debate na perspectiva da lógica informal: uma abordagem para análise da argumentação em aulas de ciências	Wagner Moreira da Silva, Patrícia Del Nero Velasco e Marcelo Zanotello.	2021	18	2
Desnaturalizando os Gêneros: uma análise dos discursos biológicos.	Lilliane Miranda Freitas e Silvia Nogueira Chaves.	2021	-	-

Fonte: Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências 22.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca de pesquisa, utilizando filtros de pesquisa.

Assim, obtivemos resultados não se relacionam com Educação Matemática, e o primeiro sequer está se referindo à ideia biológica de gênero em seres humanos. Sendo um site que nos permite estabelecer limites de períodos para os artigos, ou seja, como definimos o intervalo de 2018 a 2022 e não obtivemos resultados, conclui-se que não há artigos que relacionem Educação Matemática e Gênero dentro dessa revista, neste intervalo de tempo.

Mesmo assim, resolvemos observar de forma manual para tentar achar algum artigo que pudesse ser relacionado para este mapeamento. Entretanto, após essa análise, concluímos definitivamente que não há nenhum artigo científico nessa revista, deste período que trate de Educação Matemática e questões que envolvam Gênero.

- **Educação & Sociedade**

Utilizando-se da ferramenta de pesquisa, através do site da revista Educação & Sociedade, por meio da plataforma SciELO, e através pela aplicação dos filtros com a Palavra-chave “Gênero”, utilizando todos os índices, em todos os anos de publicação obtivemos quatro resultados de pesquisa, sendo eles:

Quadro 8 – Artigos da revista Educação & Sociedade via busca de pesquisa

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Volume
¿Afinidad o integralidad? procesos de inserción laboral de egresados técnicos en argentina.	Agustina Coricae e Miguel Alfredo.	2021	42
Reformas educativas en chile: una mirada desde el enfoque de género	Raquel del Carmen Flores Bernal e Emivaldo Silva Nogueira e Viviana Rebufel Álvarez.	2021	42
Comissões de heteroidentificação racial: por quem os sinos deveriam dobrar?	Bruno Camilloto e Ludmilla Camilloto	2022	43
Insucesso escolar numa perspectiva de género – a percepção dos alunos	Carmen Cavaco, Catarina Paulos, Natália Alves, Paula Guimarães e Paulo Feliciano.	2022	43

Fonte: SciELO - Educação & Sociedade 23.10.2022.

Nota: Dados dos artigos adquiridos pela busca de pesquisa, utilizando filtros de pesquisa.

Desses resultados apresentados pela pesquisa, nenhum se relaciona com Educação Matemática, apesar de abordarem questões que envolvessem gênero. Então, optamos por novamente fazer uma observação manual e mecânica, por meio de observação das pesquisadoras, de forma a procurar através das edições da revista questões que pautasse Gênero e Educação Matemática. Entretanto, após esse passo a passo de pesquisa, não obtivemos nenhum artigo que pudesse conciliar ambos os objetivos de pesquisa.

- **Educação e Pesquisa**

Através da ferramenta de pesquisa, da revista Educação e Pesquisa, por meio da plataforma Scielo, usando-se dos filtros, com a Palavra-chave “Gênero”, para todos os índices, em todos os anos de publicação se tem, e obtivemos 10 resultados de pesquisa, de forma que seis desses artigos publicados em 2021 e quatro publicados em 2022.

Mesmo tratando-se da temática gênero que buscamos analisar nessa pesquisa, e os artigos encontrados não se relacionam com Educação Matemática.

Com isso, resolvemos novamente observar de forma mecânica e manual, observando a possibilidade de se obter novamente esses artigos. Apesar da revista apresentar diversos artigos que envolvessem Gênero e Educação, nenhum deles estava se referindo a Educação Matemática, então não obtivemos resultados que pudessem colaborar com o Mapeamento.

- **Educação & Realidade**

Novamente realizamos o método de usar a busca de pesquisar, agora com a revista “Educação & Realidade”, utilizando os filtros com a Palavra-chave “Gênero” e definindo o período de publicação de 2018 a 2022, para todos os índices de publicação. Isso se deu pois ela não está disponibilizada no site SciELO, mas sim em seu site próprio. Recebemos 17 resultados de busca, sendo que dois foram de 2018, dois de 2019, três de 2020, dois de 2021 e oito de 2022.

O resultado obtido na busca, nem todos trabalham com Gênero na perspectiva que buscamos para essa pesquisa, entretanto, nenhum deles relaciona Gênero à Educação Matemática.

Realizando o processo de busca manual, na busca de procurar artigos que possam relacionar o que buscamos para o objetivo desta pesquisa, não obtivemos nenhum artigo que tratasse de Educação Matemática e Gênero, mesmo se deparando com diversos artigos sobre a temática Gênero.

- **Educar em Revista**

Se utilizarmos a ferramenta de pesquisa, da revista Educar em Revista usando os filtros com Palavra-chave “Gênero” e definindo o período de publicação de 2018 a 2022, para todos os índices, e obtivemos 20 resultados de busca de pesquisa, sendo que três foram publicados 2018, quatro de 2019, cinco de 2020, cinco de 2021 e três de 2022.

Obtivemos diversos resultados envolvendo Gênero, mas nenhum deles se relacionava com Educação Matemática. Realizando o processo de busca manual, na busca de procurar artigos que possam relacionar o que buscamos para o objetivo desta pesquisa, não obtivemos nenhum artigo que tratasse de Educação Matemática e Gênero também, mesmo se deparando com diversos artigos sobre a temática Gênero e diversos artigos sobre a Temática Educação Matemática.

- **Educação em Revista**

Ao submetermos a revista ao processo de pesquisa, igual as demais até aqui, obtivemos 15 resultados na ferramenta da busca de pesquisa. Importante ressaltar que, como trata-se de uma revista com site próprio, é possível monitorar todo o período, de 2018 a 2022. Dos resultados, sendo seis divulgados em 2020, cinco de 2021 e quatro de 2022.

E novamente, nenhum dos resultados se relacionou com a Educação Matemática, então não pode contribuir para nosso mapeamento.

- **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**

Aplicando novamente o método, mas agora na revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, e se atentando com o fato de estar na plataforma do SciELO, e conseguimos o resultado de 5 artigos, sendo três de 2021 e dois de 2022. Como as demais revistas, nenhum dos resultados associava Gênero da temática do TCC com Educação Matemática.

Realizamos então a busca manual, visto se tratar da plataforma SciELO, entretanto, não obtivemos resultados positivos para essa demanda, novamente. Além disso, observei que essa revista muito associa gênero com questões biológicas ou pedagógicas, e pouco traz artigos de Educação Matemática.

- **Revista Brasileira de Educação**

Usando a ferramenta de busca de pesquisa, na “Revista Brasileira de Educação”, e se atentando com o fato da mesma estar localizada na plataforma do SciELO, obtivemos 8 resultados de pesquisa para a Palavra-Chave “Gênero”. Desse resultado, obtivemos dois artigos de 2022, cinco artigos de 2021 e um de 2020. Entretanto, como nas demais revistas, não obtivemos resultado para a relação entre Gênero e Educação Matemática.

Ao término da busca manual, também não obtivemos resultado. Observei que essa revista muito traz a temática de Gênero.

- **Estudos Feministas**

Por se tratar de uma revista que se autointitula feminista, surgiu o interesse de observar se a mesma disponibilizaria espaço para a temática Gênero na Educação Matemática. Para isso, realizamos o mesmo procedimento com as demais revistas, mas não necessariamente precisamos analisar em todas as edições, uma por uma, visto que, por se tratar de uma revista com site próprio, o mesmo disponibiliza a possibilidade de observarmos o período de 2018 a 2022. Obtivemos o resultado de 500 artigos que abordavam essa temática destacada pela Palavra-chave “Gênero”. Entretanto, já era esperado esse resultado, visto se tratar de uma revista que em sua

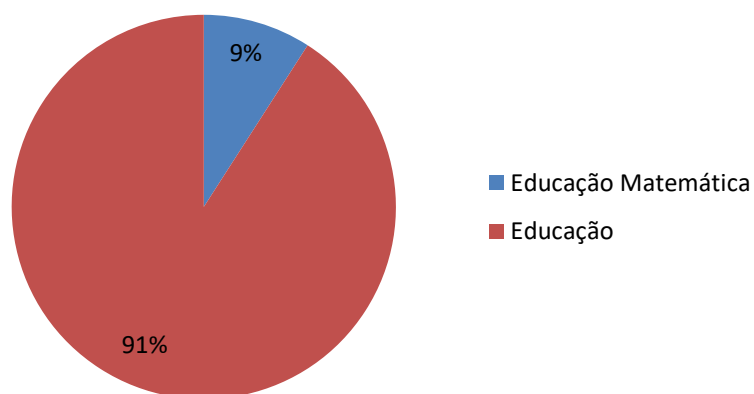
estrutura se baseia no estudo de Gênero, sendo até uma das áreas de pesquisa iniciais da temática.

Então, resolvemos adicionar a Palavra-chave “Matemática”, para observarmos se teríamos algum resultado. Entretanto não obtivemos resultado. Tentamos então Educação Matemática, e novamente não obtivemos Resultado. Colocando só a palavra Matemática, obtivemos 10 resultados. Entretanto, apenas um realmente tratava de Gênero e Educação Matemática, sendo ele intitulado “Discurso e “verdade”: a produção das relações entre mulheres, homens e matemática”, das autoras Maria Celeste Reis Fernandes de Souza Maria da Conceição Ferreira Fonseca. Entretanto, por se tratar de um artigo de 2009, não nos possibilita incluir como elemento do Mapeamento, pois encontra fora do período da pesquisa.

6.2 Seleção dos Artigos:

Com relação as revistas, podemos observar a composição de 11 revistas, podemos apontar os seus perfis. 10 delas apresentam pesquisas em Educação tendo diversas áreas da Ciência, e apenas uma delas é específica em estudos que enfocam a Educação Matemática, sendo essa a revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online)”.

Gráfico 2 – Classificação das revistas e seus enfoques de pesquisa

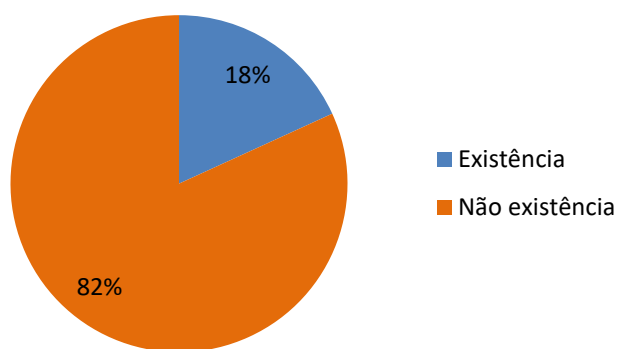


Fonte: De autoria própria.

Após análise das revistas, onde buscávamos mapear os artigos, podemos observar que, mesmo analisando 11 revistas diferentes e todos os seus volumes, desde 2018 até o final de 2022, apenas duas revistas apresentaram artigos que envolvessem Estudos de Gênero e a Educação Matemática, sendo elas: “BOLEMA:

Boletim de Educação Matemática (Online)” e “Ciência & Educação (Online)”. Ambas de São Paulo, e ambas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), sendo a primeira do Campus de Rio Claro e a segunda Bauru.

Gráfico 3 – A existência ou não existência de artigos sobre o tema estudado nas revistas



Fonte: De autoria própria.

Assim, obtivemos, no total, 10 artigos para serem analisados:

Quadro 9 – Artigos Seleccionados

Nome do Artigo	Autores	Ano de Publicação	Revista	Volume	Número	Qtd. Pág.
El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías	Rosa María Farfán Márquez e María Guadalupe Simón Ramos.	2018	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	32	62	21
A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan	Luiza Gabriela Razêra de Souza e Moisés Alves de Oliveira.	2019	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	33	64	21
Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia	Márcia Barbosa de Menezes.	2019	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	33	65	20
Maria do Carmo Vila e a Educação Matemática em Minas Gerais (1970-1995)	Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo e Maria Laura Magalhães Gomes.	2021	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	35	69	21
“Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD)”	Maurício Rosa e Bruna Sachet.	2021	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	35	71	29
Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Maria Carolina da Silva Caldeira e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza.	2022	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	36	72	28
Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais	Dione Alves de Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida e Mônica Maria Teixeira Amorim.	2022	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	36	73	21
Por uma Educação Matemática Desviante das (Cis-hetero) normas: o que dizem as pesquisas envolvendo pessoas LGBTI+?	Hygor Batista Guse e Agnaldo da Conceição Esquinalha.	2022	BOLEMA: Boletim de Educação Matemática	36	74	27
Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas.	Juliana Boanova Souza e Rochele de Quadros Loguercio	2021	Ciência & Educação	27	-	17

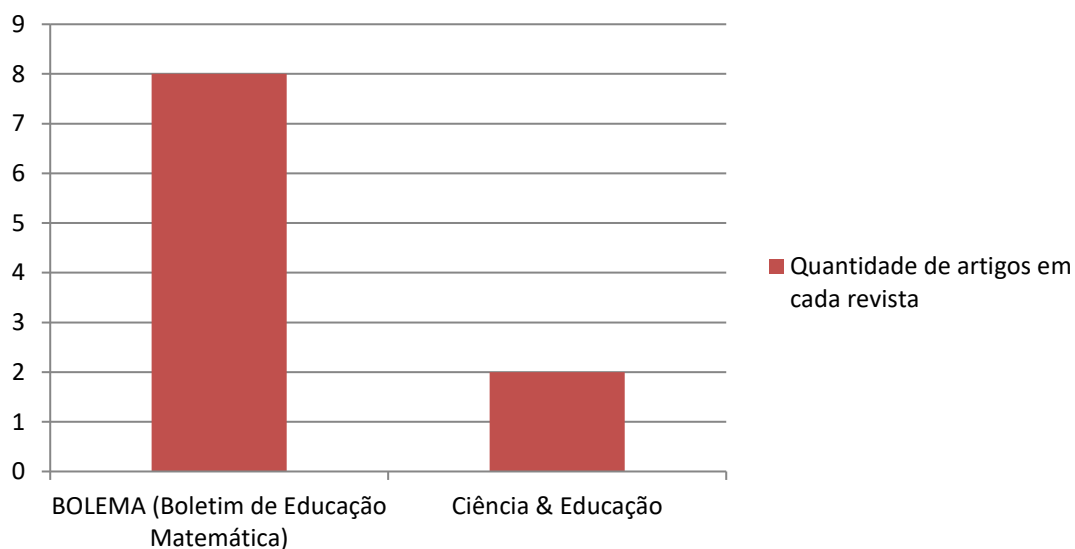
Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana	Deise Aparecida Peralta.	2022	Ciência & Educação	28	-	18
--	--------------------------	------	--------------------	----	---	----

Fonte: SciELO - BOLEMA: Boletim de Educação Matemática 20.10.2022 e Ciência & Educação 21.10.2022.

Nota: Artigos selecionados para análise.

Foi possível observar que de 10 artigos, 8 são da revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, ou seja, 80% dos artigos foram retirados de uma revista que apresentam pesquisas em Educação Matemática. Já os outros dois artigos, ou seja 20%, foram retirados da revista Ciência & Educação, uma revista que estuda diversas áreas da Ciência. Na relação de quantidades de página por artigos, apontados acima, podemos apontar uma média de aproximadamente 20 páginas por artigo.

Gráfico 4 – Quantidade de artigos por cada revista



Fonte: Autoria Própria

Podemos concluir que, a questão de Gênero e de Matemática está sendo mais debatida e tendo maior relevância em revistas que trabalham especificamente pesquisas em Educação Matemática, do que em outras revistas do ramo científico, mesmo a Matemática se tratando de Ciências Exatas.

Além disso, foi possível observar, após análise dos títulos dos artigos das 11 revistas que as questões que envolvem Gênero são mais pautadas nas Áreas biológicas, como na Biologia e na Educação Física e Psicologia, e na área da Educação, na parte de Pedagogia.

6.3 Análise dos dados:

A análise dos artigos se deu pela observação dos trabalhos acadêmicos, apontando pontos como autor, universidade, localidade de publicação, quantidades de páginas, o resumo da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, referenciais analíticos, resultados de pesquisa entre outros assuntos que consideramos relevante de acordo com a análise individual dos artigos.

- **El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías**

É um artigo em espanhol, e suas autoras, Rosa María Farfán Márquez e María Guadalupe Simón Ramos, são mexicanas e atuam no Centro de Investigação e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional (CINVESTAV), na cidade do México, no México. A tradução de seu título seria “O desenvolvimento do Talento das Mulheres, desde a Socioepistemologia até a Perspectiva de Gênero: Um estudo de Bibliográfico. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, e apresenta 21 páginas.

O resumo¹² da pesquisa é:

Neste artigo mostramos o processo de reflexão teórico-metodológica que nos permitiu realizar uma investigação de gênero a partir da Teoria Socioepistemológica da Educação Matemática. Embora gênero seja uma variável social, sua inclusão não é trivial. Foi o método biográfico que nos permitiu fazer a ligação entre a nossa perspectiva teórica e a do gênero. Assim, nos deu a diretriz para analisar a influência dos fatores sociais, não só na construção do conhecimento, mas também na constituição e manifestação do talento em matemática. Assim, a Socioepistemologia, dado o gênero associado ao indivíduo, permite-nos considerar a função do indivíduo no seio do seu grupo social, a forma como se relaciona com as práticas desenvolvidas e, por conseguinte, a forma como constrói conhecimentos, e como isso será baseado nas atribuições socioculturais feitas ao seu gênero. **Palavras chave:** Socioepistemologia; Talento; Gênero; matemática educacional (MÁRQUEZ e RAMOS, 2018)

Concordamos com as críticas aos métodos de avaliação que julgam as capacidades e habilidades dos alunos, sendo parâmetro para se determinar quem tem sucesso ou fracasso acadêmico, além de excluir as características individuais dos estudantes.

¹² Resumo traduzido pelas pesquisadoras.

Esses critérios de avaliação fazem com que seja possível uma segregação entre os alunos. Para aqueles que vão bem nas provas, se tem a falsa ideia de que conseguirão êxito tanto na vida profissional quanto social.

Nunca havíamos observado o termo Talento, estando vinculado a maneira como um aluno se porta ao se deparar com um problema, não a intelectualidade do indivíduo.

Um ponto importante do texto se trata em relação a estudos entre Homens e Mulheres, apresenta-se estatísticas de como se faz o incentivo de estudos de Matemática ambos os gêneros ao decorrer do seu desenvolvimento matemático escolar. Durante a infância, há quase um nivelamento com relação a seleção de programas de desenvolvimento de altas habilidades matemáticas. Entretanto, quando se refere a adolescência, proporção de meninas diminui drasticamente, gerando em torno de 73% de garotos contra 27% de garotas.

As pesquisadoras utilizaram-se de três elementos para a pesquisa: matemática, talento e mulheres. Esses três elementos foram utilizados para uma análise socioepistemológica sobre o Desenvolvimento de Talento em Matemática a partir de uma perspectiva de gênero.

Uma crítica se dá pela falta de apontamento inicial da concepção das autoras referentes a perspectiva de gênero e uma explicação do que seria Socioepistemologia, visto que isso aparece quase no final do artigo, e mesmo que compreendemos de forma indireta, o começo acaba se tornando um pouco confuso.

Para a realização dessa pesquisa, as autoras mobilizaram seis alunos do Programa de Desenvolvimento de Ciências, sendo quatro meninas e dois meninos, que apresentavam idades de 13 a 15 anos. Para tal, entrevistaram várias pessoas, como os próprios alunos, seus pais, suas mães, seus irmãos, professores, colegas de classe, com o intuito de observar seus perfis, relacionando temas que pudessem explicar o desenvolvimento intelectual em matemática, como motivações e interesses, além de como isso interferia na autopercepção.

As pesquisadoras quiseram compreender como a construção social do conhecimento sofre influência da perspectiva de Gênero, por meio de um estudo de bibliografias, realizada por meio de entrevistas. Obtiveram como resultado que as mulheres tendem a desistir das áreas da matemática por diversos fatores, desde a criação e influência dos pais, incentivos, aos estereótipos da sociedade, ou até mesmo

a forma como são tratadas por seus professores, acabam por influenciar a experiência individual de cada uma dessas pessoas, principalmente mulheres.

Gosto como as autoras desenvolveram a pesquisa, apontando inicialmente na pesquisa pontos que permitem comprovar seus resultados ao final da síntese das bibliografias dos alunos, de forma que as pesquisas se completam, permitindo um diálogo entre as teorias, apresentando uma visão mais palpável dos conteúdos abordados nessas pesquisas.

- **A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan**

Temos aqui um artigo científico do Brasil, que apresenta como autores Luiza Gabriela Razêra de Souza, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e professora no Instituto Federal do Paraná (IFPR), e Moisés Alves de Oliveira, docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP em 2019 de Rio Claro, em 2019 e apresenta 21 páginas.

O resumo da pesquisa é:

O presente trabalho é parte de uma dissertação de mestrado e tem o objetivo de mostrar como a Matemática está inserida em um contexto discursivo que constitui sujeitos. Para isso, escolhemos a obra O Homem que Calculava, de Malba Tahan, delimitando seu contexto para um aspecto que vai além da Matemática por si só: a relação mulher-matemática. O referencial utilizado para o entendimento do que é mulher foi da pesquisadora Judith Butler, a qual compreende que é uma categoria produzida. À luz da análise do discurso de Michel Foucault, trazemos nas análises elementos a fim de compreender quais relações de gênero são estabelecidas a partir da Matemática como discurso ao longo da obra e como a mulher torna-se mulher em um jogo discursivo. Os resultados dessa análise explanam as “práticas de si” da categoria mulher diante da Matemática e sugerem que Telassim (personagem mulher da obra de Tahan) representa, independentemente do contexto histórico ou cultural, muitas mulheres que são silenciadas frente ao campo científico.

Palavras-chave: O Homem que Calculava. Malba Tahan. Educação Matemática. Análise do Discurso. Gênero. (SOUZA e OLIVEIRA, 2019)

O artigo tem como objetivo mostrar como a Matemática se porta em um contexto discursivo. Para isso, as autoras resolveram realizar uma análise do discurso da obra “O Homem Que Calculava”, de Malba Tahan, que tem reconhecimento mundial.

Interessante observar que a pesquisa optou por analisar os discursos da obra em buscando trechos que possa estabelecer uma ligação entre Matemática e sujeito,

um sujeito que está inserido na Categoria Mulher, se caracterizando a relação mulher-matemática.

Dentre as hipóteses, uma se destaca sendo “Qual mulher é formada? ”, pensando na perspectiva de que a história se passaria num contexto de Arábia. Entretanto, Malba Tahan, é um pseudônimo do autor Júlio César de Mello e Sousa, brasileiro, que apresenta uma visão ocidental sobre o mundo. Assim, os autores apontam: “Pensemos então na seguinte reflexão: será que a representação da mulher que Tahan coloca em sua obra trata especificamente da condição da mulher oriental, árabe, islã?” (SOUZA e OLIVEIRA, 2019, p. 873). Entretanto, para os mesmos, não fazem sentido refletir sobre um suposto contexto imaginário ou a os motivos que levaram Malba Tahan a escrever dessa forma, mas sim se atentar para os discursos colocados na obra, de forma a serem propulsores que transformam.

O texto baseia-se nas teorias de gênero de Judith Butler, os autores tratam a mulher como uma categoria, “não relacionada ao fator biológico, mas aos discursos evocados de sua própria historicidade, ressaltando vozes silenciadas em suas dimensões repressivas que produzem a categoria mulher.” (SOUZA e OLIVEIRA, 2019, p. 875).

O fato da obra ser escrita no século XX faz com que a representação de mulher seja a de uma mulher doméstica, com o objetivo de se casar, e são perceptíveis no decorrer da obra. “Apesar do contexto da obra ser carregado do imaginário oriental de um autor brasileiro, que a escreveu nos anos 30 do século passado, o que pretendemos é problematizar as representações de mulher que são ou já foram aceitas naturalmente.” (SOUZA e OLIVEIRA, 2019, p.879).).

Interessante observar que no Capítulo do Livro “A mulher e a Matemática”, trata-se com estranheza a possibilidade de uma mulher aprender matemática, como algo incomum, demonstrando assim o homem como o detentor do saber.

Como resultados obtidos na pesquisa, podemos destacar a relação mulher-matemática, descrita pelos autores como:

Com isso, a figura da mulher-matemática é associada ao ato de “lecionar”, “comentar”, “analisar” e “retificar”. Tais verbos não fazem alusão à mulher criativa ou à mulher gênio, mas sim à mulher que “ensina”, “explica”, “examina” e “alinha”. Essas representações para a relação mulher-matemática reafirmam a condição de cuidadora atribuída à mulher ao longo da história, compatibilizando com a profissão de professora, por exemplo. (SOUZA e OLIVEIRA, 2019, p. 883).

Além a pesquisa nos exemplifica como um discurso tem o potencial de sugerir estratégias de dominação que possibilitam modos de transformar, sem necessariamente julgar a obra, que foi escrita em um contexto histórico totalmente diferente. Mostram-nos também como por muito tempo as mulheres foram silenciadas no campo científico, segregadas e controladas.

O texto é muito bem escrito e fluido, principalmente pelo fato de se abdicar de uma metodologia linear, que para os autores se dá por:

A linguagem, entendida por Foucault (2001, p. 140) como “o murmúrio de tudo o que é pronunciado”, permite a construção e a transmissão de verdades. Logo, a aproximação com as ideias foucaultianas nos impõe um desapego da preocupação da procura por “chegar a conceitos estáveis e seguros” (VEIGA-NETO, 2007, p. 19). É conveniente tratar o discurso como contingente, todavia é preciso considerar os poderes instituídos que colocam acontecimentos em trânsito. (SOUZA e OLIVEIRA, 2019, p. 876)

Entretanto, é importante ressaltar que são contextos inseridos que seriam mais bem aproveitados se tivesse leitura prévia da obra. Além disso, por mais interessante que possa ser a análise relação de Gênero e Matemática dentro de uma obra literária, acontecem muitas coisas simultaneamente no texto, como a inclusão de novos conceitos e relação entre diferentes formas de pensar, o que torna o artigo um pouco difícil para se ler, sendo necessário realizar um estudo cauteloso e por parte do mesmo.

- **Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia**

Apresenta-se um artigo brasileiro e tem como autora Márcia Barbosa de Menezes, uma docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no Campus de Ondina, em Salvador, Bahia. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2019 e apresenta 20 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Este artigo tem sua origem numa pesquisa de Doutorado que teve como objetivo analisar a história de luta das professoras articuladoras e fundadoras do Instituto de Matemática e Física da Universidade da Bahia (IMFUFBA) – Arlete Cerqueira Lima e Martha Maria de Souza Dantas e das professoras que as sucederam, tirando-as da invisibilidade histórica. A consecução deste projeto exigiu a busca e a análise de fontes documentais como os arquivos do Instituto de Matemática (IM), do Instituto de Física (IF) e da Faculdade de Educação (FACED), entre outros, assim como entrevistas semiestruturadas com as professoras pioneiras. Analisar a fundação do referido Instituto, na perspectiva de gênero, possibilitou visualizar uma história de luta envolvendo mulheres e a Matemática, área tradicionalmente associada ao masculino. Esse olhar revelou uma história permeada de relações de gênero, relações

de poder, relações sociais envolvendo gênero, classe, cor, na qual as/os participantes foram construindo o espaço em questão sem se darem conta de que estavam envolvidas/os numa trama social que, ainda hoje, mantém a supremacia masculina no mundo acadêmico, bem como nos demais setores da sociedade. O estudo revelou que essas mulheres construíram e consolidaram o IMF, como sujeitos do conhecimento. Elas foram as agentes sociais que fizeram a Matemática acontecer no contexto da Universidade Federal da Bahia e proporcionaram, para as novas gerações, a existência de um Instituto de Matemática com vida própria e pronto para enfrentar os desafios do novo século.

Palavras-chave: Mulheres. Matemática. Gênero. Relações de poder. IMF (MENEZES, 2019)

Com esse artigo temos a apresentação de bibliografias relacionadas as pesquisas em Educação Matemática com o intuito de reparar da invisibilidade Histórica da Matemática, vista muitas vezes como apenas masculina. A importância desse artigo justamente por destacar a presença da mulher nas pesquisas Matemáticas, que muitas vezes são esquecidas.

Pode acontecer de, quando nos deparamos com uma referência bibliográfica, termos a falsa noção de que foi um homem que escreveu uma determinada pesquisa, porque podemos involuntariamente associamos o cargo de cientista a uma figura masculina, e essa pesquisa busca mudar isso.

Na bibliografia da Arlete Cerqueira Lima, podemos observar como durante a história, a maioria das mulheres buscar o magistério, trabalhando assim com o conceito de Feminização do Magistério e na Docência, principalmente do Ensino Secundário por ser uma opção viável, além de que, como socialmente temos falsas ideias de profissões específicas para cada gênero, a ideia de que ser professora é coisa de mulher e como isso influenciava as escolhas profissionais. Além disso, podemos destacar também a dificuldade em ser cientista no Brasil.

As mulheres que faziam o curso de matemática visavam o ensino secundário, todas precisavam trabalhar e eram todas da classe média [...] Tinham um entusiasmo muito grande pelo curso; além disso, a profissão facilitava a conciliação de vida profissional e familiar (Entrevista com Arlete, 2013, MENEZES, 2019, p.1070).

Um texto extremamente agradável para leitura, e muito interessante, visto que conta história de duas professoras pioneiras nas pesquisas do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia, salientando a importância de ambas para a criação e fortalecimento do mesmo.

- **Maria do Carmo Vila e a Educação Matemática em Minas Gerais (1970-1995)**

Trata-se de um artigo nacional cujas autoras são Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo e Laura Magalhães Gomes, professoras do Colégio Técnico, da Universidade Federal de Minas Gerais (Coltec/UFMG) em Belo Horizonte, Minas Gerais. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2021 e apresenta 21 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Este artigo se insere no âmbito das pesquisas que tratam da participação feminina na História da Educação Matemática. Aborda parte da trajetória profissional da professora Maria do Carmo Vila em Minas Gerais, especialmente no período em que atuou no Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo se baseia em depoimentos produzidos com a metodologia da História Oral e documentos coletados em investigação anterior. Focaliza-se o que foi lembrado e contado pela docente e por alguns de seus colegas de trabalho nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Os destaques no percurso de Maria do Carmo residem nas suas ações inovadoras na época; na sua formação acadêmica diferenciada, num período em que cursos de Pós-Graduação em Educação Matemática começavam a se disseminar no Brasil; e no seu envolvimento com a formação continuada de professores. Diversas tendências do desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil foram notadas nas práticas dessa docente, na época estudada. Evidencia-se que a professora Maria do Carmo se constituiu profissionalmente como importante referência para o ensino de Matemática em Minas Gerais, tendo atuado também em outros estados.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Participação Feminina na Educação Matemática. Colégio Técnico da UFMG. História Oral. (MELILLO e GOMES, 2021).

O processo da metodologia de História Oral possibilita possível uma melhor troca de interação entre pesquisador e entrevistado, e assim, as informações são obtidas de forma mais fluida. A pesquisa desse artigo se associa a essa metodologia para realizar uma bibliografia de Maria do Carmo Vila.

Conhecer a trajetória acadêmica de Maria do Carmo possibilitou observar a participação de mulheres na pesquisa, sendo fonte de inspiração para mais pesquisadoras.

Esse artigo contribuiu, como a anterior, para destacar nomes femininos na pesquisa em Matemática, e indo contra a expectativa de que a matemática é predominantemente masculina.

Entretanto o artigo não apresentou concepções específicas sobre Gênero, mas foi incluída no mapeamento por se tratar de uma das temáticas abordadas em Estudos de Gênero, em específico em Estudos de Mulheres.

- **“Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD)”**

O artigo em questão tem como autores Maurício Rosa, docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e Bruna Sachet, aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2021 e apresenta 29 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Investigamos de que modo problematizações podem emergir de uma prática pedagógica decolonial que utiliza memes misóginos e a reflexão matemática sobre questões de gênero, com recursos digitais, em uma aula de matemática do 1º ano do Ensino Médio. Partimos da concepção de gênero como uma forma de colonialidade. Nessa perspectiva, vamos ao encontro da decolonialidade que atua para desestabilizar a ideia colonial, percebendo a concepção de gênero pela necessidade de se questionar os padrões eurocêntricos. Assim, nesse estudo, o grupo de participantes resolveu atividades com memes e com Google Trends, discutindo aspectos relativos à concepção de gênero, principalmente, pela matemática. Buscamos, sob uma abordagem qualitativa, investigar por meio da matemática com Tecnologias Digitais (TD) uma prática que venha problematizar a concepção de gênero, promovendo a consciência de valores e dos direitos humanos. Nesse artigo, apresentamos um recorte da prática, a qual foi protagonizada por um grupo de estudantes. A problematização começou a ser constatada em um primeiro momento de atividades, pois a imagem que um aluno tinha da mulher continha traços da colonialidade, ou seja, traços de inferiorização, subalternização e invisibilidade da mulher. Mas, no decorrer da pesquisa, esse mesmo aluno demonstrou resistência à colonialidade, questionando, problematizando os padrões de beleza e comportamento feminino impostos pela sociedade. Por meio das práticas de propor um ambiente de discussão com memes e análise crítica dos gráficos gerados pelo Google Trends, as problematizações da concepção de gênero foram efetuadas de modo a tornarem-se potencializadas pela matemática com TD.

Palavras-chave: Educação Matemática, Decolonialidade, Gráficos, Google Trends, Memes (ROSA e SACHET, 2021)

Trata-se artigo muito interessante, que tem o objetivo combater preconceitos disfarçados de comédia por meio de memes. A pesquisa aponta uma união de Educação Matemática, Estudos de Gênero e Tecnologias digitais, para desenvolver uma metodologia decolonial de gênero na matemática.

Além de ter uma pesquisa muito bem estruturada, a pesquisa se tem potencialidade referentes ao meio aos alunos, visto que, ao se utilizar tecnologias e conteúdos muitas vezes consumidos por eles faz com que se aproxime mais da realidade dos mesmos. Além disso, é um excelente exemplo de como combater preconceitos, visto que se apresenta o Meme, o estudante se identifica com essa tecnologia, depois tem a implementação das pesquisas sobre a matemática e gênero e faz com que os alunos adquiram um pensamento mais crítico com relação a esses desrespeitos, e assim refletindo sobre isso.

Podemos observar que muito que utilizada da abordagem de gênero da Terceira Onda Feminista, pontos como qual o objeto de estudo do feminismo, admitindo a questão de Gênero como categoria de análise decolonial.

No marco da decolonialidade, o desfazimento da binaridade humanos/não-humanos se torna essencial e corpo, sexo, gênero e raça são categorias fundamentais para realizar esse procedimento e para, inclusive, ler como atribuímos sentido a homem e mulher não apenas dentro do sistema sexo/gênero, mas em um sistema de colonialidade que articula os três marcadores para dar diferentes sentidos aos corpos que categoriza (GOMES, 2018, p. 67, apud. ROSA e SACHET, 2021, p. 1255).

- **Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019**

É um artigo brasileiro cujas autoras são Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Maria Carolina da Silva Caldeira e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza. As duas primeiras são docentes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a última é docente da Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), ambas universidades do Estado de Minas Gerais. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2022 e apresenta 28 páginas.

O resumo da pesquisa é:

O estudo de cunho bibliográfico que subsidia este artigo mapeou a produção no campo da Educação, publicada em periódicos acadêmicos brasileiros entre 2009 e 2019, em que relações entre gênero e matemática são contempladas. Na análise do corpus, constituído por 25 artigos, procuramos mostrar potencialidades e fragilidades, questionamentos e compromissos, rupturas e enredamentos que envolvem duas diferentes abordagens analíticas do gênero, que foram identificadas nos textos e nos fizemos distingui-los em dois grupos: os que utilizam gênero como uma variável para analisar diferentes aspectos que permeiam os processos educativos com relação à matemática; os que utilizam gênero como uma categoria analítica para compreender relações de gênero e matemática na escola e em outros espaços sociais. Os resultados sugerem crescimento das preocupações com relações de gênero em estudos de Educação Matemática, mas, também, alertam para o risco de tais estudos se inserirem em uma cadeia citacional que reitera princípios que pressupõem e produzem a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas, no que concerne a práticas matemáticas. Anunciam, porém, possibilidades de fissuras nessa cadeia discursiva, que podem levar a problematizações e investigações mais detalhadas sobre como se dá o processo de produção da diferença em relação à matemática e ao gênero, e subsidiar a reflexão sobre o que se toma como parâmetro matemático nessas práticas. Apontam, ainda, a necessidade do acionamento de outras categorias (como raça, etnia, sexualidade, geração, território) em sua interseção com gênero e matemática, a fim de ampliar a compreensão e fortalecer o enfrentamento das desigualdades.

Palavras-chave: Relações de Gênero. Matemática. Educação Matemática. Mulheres e Homens. (FONSECA, CALDEIRA e SOUZA, 2022)

A pesquisa, assim como a deste Trabalho de Conclusão de Curso, trata-se de um mapeamento de artigos científicos, porém o período é diferente, indo de 2009 a 2019.

Dessa forma, torna-se interessante observarmos outra pesquisa referente a mapeamento, ainda se tratando de um período anterior a essa. Importante destacar as presenças dos artigos “El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías”, das autoras Rosa María Farfán Márquez e María Guadalupe Simón Ramos; “A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan” dos autores, Luiza Gabriela Razêra de Souza e Moisés Alves de Oliveira; e o artigo "Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia” da autora Márcia Barbosa de Menezes, visto se tratarem de artigos que então na intersecção dos período de pesquisa do TCC e da pesquisa presente nesse mapeamento.

Interessante desse mapeamento é que nos permitem comparações de forma a melhorar possíveis pesquisas futuras, além de contribuir para a divulgação de estudos que envolvam Gênero e Educação Matemática.

Outro ponto interessante a apontar, que o mapeamento trabalha do período de 2009 a 2019, sendo assim 10 anos. Nesses 10 anos, apresenta-se 25 artigos mapeados. Comparando-se com o mapeamento deste Trabalho de Conclusão de Curso, excluindo a intersecção dos períodos dos dois trabalhos (2018 e 2019), temos mais cinco artigos que relaciona Educação Matemática e Gênero, ou seja, a união é de 30 artigos de 2009 a 2022.

- **Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais**

Trata-se de um artigo nacional o qual os autores Dione Alves de Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, e Mônica Maria Teixeira. O primeiro é da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no Campus de Bauru, São Paulo, e as duas últimas são docentes da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em Montes Claros, Minas Gerais. O artigo foi publicado

na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2022 e apresenta 21 páginas.

O resumo da pesquisa é:

O presente artigo busca problematizar a formação e atuação de professoras de Matemática no Ensino Superior Norte-Mineiro, considerando a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) como loci de investigação. Foram entrevistadas cinco professoras que lecionam disciplinas de Matemática nos cursos de Licenciatura em Matemática dessas instituições. Entre elas, duas encontram-se lotadas na Unimontes e três no IFNMG. Para nosso estudo, mobilizamos a metodologia da História Oral, utilizando um roteiro de entrevistas que nos possibilitou ouvir, conhecer e aprofundar nas histórias de vida das professoras, revelando-nos seus saberes e fazeres, além de como esses foram e são perpassados pelas relações de gênero. Destacamos que, de modo recorrente, ouvimos nas narrativas das professoras que os discursos naturalistas e cartesianos, a divisão social e sexual do trabalho e o habitus masculino da Matemática foram e continuam sendo os desafios que elas encontram para manterem-se e progredirem na carreira, uma vez que foram estabelecidos, assimetricamente, segundo o molde da cultura machista, patriarcal e androcêntrica que perpassa a esfera do conhecimento. **Palavras-chave:** Docência. Ensino Superior de Matemática. Gênero. Mulheres. (ALMEIDA, ALMEIDA e TEIXEIRA, 2022)

O artigo teve como objetivo problematizar tanto a formação quanto a atuação enquanto docentes acadêmicas, professoras de Matemática do Ensino Superior, na região Norte de Minas Gerais, utilizando-se da metodologia de História Oral, por meio de narrativas.

A análise do material narrativo das entrevistas do artigo, revela pontos de similaridades entre as entrevistadas. Dentre as cinco professoras entrevistadas. Ninguém se afirmava ser negra, todos afirmam ser heterossexuais, casadas, e tinham responsabilidades familiares e tinham formação em Ensino ou Educação matemática. Dentre elas, duas cursavam o doutorado, Janine e Rieuse; duas não haviam tido tempo para tentar cursar o doutorado, por conta de assumirem cuidados com os filhos e com da casa, sendo elas, Adenise e Celimar, e uma, a professora Joana, estava em fase de conclusão do curso de Mestrado.

Foi, possível compreender que, das falas das cinco professoras, o fato de terem diplomas de graduação, e especialização e/ou mestrado fossem os suficientes para atestar as capacidades e habilidades para o exercício da Matemática, isso não foi o suficiente para evitar comentários machistas relacionados à racionalidade cartesiana, tanto de seus familiares quanto de colegas de profissão. Esses comentários vêm de dentro do hábito masculino, constituindo-se violência simbólica e são substanciados por discursos que propagam a ideia de que as mulheres não entendem de

matemática, o que seria responsável por manter o status de que a Matemática é um campo marcado por profissionais masculinos.

Além disso, uma análise realizada pelos pesquisadores realizadas através das narrativas das docentes é que de “quais mulheres estão tendo acesso às essas formações de pós-graduação?” Por exemplo, mulheres negras, transexuais não estão chegando a esses espaços, e ainda são consideradas marginalizadas na sociedade. Portanto, eles não podem acessar as posições privilegiadas expostas pelo ensino superior de matemática.

- **Por uma Educação Matemática Desviante das (Cis-hetero) normas: o que dizem as pesquisas envolvendo pessoas LGBTI+?**

O artigo em apresentado tem como autores Hygor Batista Guse e Agnaldo da Conceição Esquincalha, ambos são da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Niterói, Rio de Janeiro, porém o último é docente da instituição. O artigo foi publicado na revista “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática”, da UNESP de Rio Claro, em 2022 e apresenta 28 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Como pessoas LGBTI+ têm sido consideradas nas pesquisas em Educação Matemática? Para responder esta pergunta, realizamos uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte. Nosso corpus de análise incluiu teses, dissertações, artigos em periódicos e anais de eventos nacionais e internacionais. Identificamos 55 produções, publicadas a partir de 1995 – data da primeira publicação encontrada –, as quais interpretamos com inspiração na Análise de Conteúdo. Emergiram, na análise, quatro categorias: Formação de Professorias de Matemática; Relações de Pessoas LGBTI+ com Matemática; Educação Básica e Avaliações de Larga Escala; e Discussões Teóricas e Pesquisas Bibliográficas. Percebemos uma concentração de pesquisas com objetivo de investigar as relações de pessoas LGBTI+ com a Matemática na Educação Básica, que interpretamos como uma tentativa de les autories em romper com a (re)produção de cis-heteronormas pela Matemática no âmbito das pesquisas e do contexto escolar. Como encaminhamentos, sugerimos pesquisas que analisem estratégias para um ensino de Matemática que visibilize, respeite e valorize pessoas LGBTI+; articulações entre a Educação Matemática e os estudos queer; compreensões sobre práticas de docentes de Matemática autoidentificadas LGBTI+ e suas trajetórias; pesquisas que não apenas incluam pessoas LGBTI+, mas que questionem a natureza do conhecimento e da aprendizagem matemática dessas pessoas, considerando que os ambientes educacionais costumam ser opressores para elas. Precisamos tensionar a (Educação) Matemática, tornando-a um meio pelo qual muitas pessoas, que, historicamente, são subalternizadas também por ela, possam se ver representadas e adentrar seus espaços.

Palavras-chave: Pessoas LGBTI+. Pesquisa em Educação Matemática. Estudo Bibliográfico. (GUSE e ESQUINCALHA, 2022)

A pesquisa do artigo, assim como a deste Trabalho de Conclusão de Curso, entretanto se difere trata-se de um mapeamento, entretanto se difere por ser de publicações de artigos de Anais de Eventos.

Interessante desse mapeamento é a observação de que a maioria dos artigos se trata de Gênero focando em Matemática, o que podemos observar nesta pesquisa de TCC.

Além disso, permite-nos comparar diferentes formas a realizar um mapeamento, e até mesmo, com diferentes objetivos, mas que se completam, além de contribuir para o fortalecimento na área de Estudos de Gênero e Educação Matemática.

Dentre os apontamentos importante do texto, destaca-se que o estudo de Gênero está muito pautado nos estudos das mulheres, o que também se consolida no mapeamento deste TCC, mesmo o primeiro tratando de artigos de Anais de Eventos. Podemos concluir então que, as pesquisas muito se pautam em Estudos de Mulheres.

- **Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interditadas de atuarem na Educação das áreas Exatas.**

Trata-se de um artigo nacional cujas autoras Juliana Boanova Souza e Rochele de Quadros Loguercio, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O artigo foi publicado na revista “Ciência & Educação” da UNESP de Bauru, em 2021 e apresenta 17 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Este artigo tem como objetivo problematizar a minoria feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática e verificar como se dá o incentivo às meninas e mulheres, principalmente na área da Educação Matemática. Para isso, analisamos o documento da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) intitulado Decifrar o código, que relata como está ocorrendo a inserção das mulheres nessas áreas e divulga o panorama da participação e do desempenho das meninas ao redor de todas as regiões do mundo, identificando fatores influenciadores nos âmbitos individual, familiar, escolar e social. Este documento faz parte da agenda global, que tem como foco alcançar 30 objetivos específicos, sendo o 5º a promoção da igualdade de gênero. Assim, é possível dizer que a escolha da minoria feminina não ocorre por acaso e que os principais âmbitos influenciadores podem desconstruir essa realidade.

Palavras-chave: Educação matemática; Mulheres; Igualdade de gênero; UNESCO; Agenda global. (SOUZA e LOGUERCIO, 2019)

Trata-se de uma análise de documentos dos da UNESCO, tendo como principal objetivo observar as possíveis inconsistências em seus documentos.

Ao término da análise do documento, foi possível chegar nas seguintes considerações: de tal forma, como em outras pesquisas, o documento mostrou divergências em relação a gênero na participação de STEM, que se iniciam nos primeiros anos da escola, com brincadeiras relacionadas a Matemática e a Ciência, tanto nos discursos de professores quanto no currículo escolar e em relação aos livros infantis abordados que apresentam estereótipos, advindo de herança cultural. Essas heranças são resultadas de manifestações práticas no cotidiano, que tendem a ser excludentes.

Fome de quê? É uma provocação à desconstrução aos discursos machistas, já que identificamos que as divergências de gênero na participação de STEM não são por acaso. Também mostramos que as meninas perdem o interesse pela Matemática no decorrer do tempo, com o aumento da idade, principalmente na adolescência. No documento da Unesco, as diferenças regionais são expostas quando se fala em inserção das mulheres nos campos ditos privados. E, por último, reforçamos que os quatro âmbitos (sociedade, escola, família e estudante) são os principais influenciadores nas escolhas das meninas e mulheres e, é a partir deles que podem surgir intervenções para desconstruir essa realidade de minoria feminina nas áreas de STEM. (SOUZA e LOGUERCIO, 2019, p.16)

- **Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana**

O artigo apresentado tem como autora a Deise Aparecida Peralta, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), no Campus de Ilha Solteira, SP, Brasil. O artigo foi publicado na revista “Ciência & Educação” da UNESP de Bauru, em 2022 e apresenta 18 páginas.

O resumo da pesquisa é:

Neste texto apresento a Ética Discursiva de Jürgen Habermas com potencial diagnóstico de discursos políticos que expressam relações e questões de gênero. Para tanto, em termos estruturais, após uma breve introdução que justifica a adequação de Habermas ao debate feminista, segue uma explicitação do seu projeto filosófico, e uma seção que versa sobre uma condição histórica das mulheres no Brasil que, evidenciando exclusão da comunidade linguística, ilustra a não titularidade de direitos a um mundo da vida e compartilhamentos intersubjetivos em espaços de esfera pública. E, finalmente, a partir de levantamento em arquivos do Senado Federal, que narram o episódio de promulgação da Lei das "escolas de primeiras letras", discuto o ideário androcêntrico vigente nos debates do parlamento sobre currículos de matemática para meninos e meninas, bem como lanço visibilidade sobre a ética empregada nos discursos que, subjugando mulheres, determinava e delimitava o aprender e ensinar matemática no século XIX. Palavras-chave: Ensino de matemática; Currículo; Gênero e sexualidade; Androcentrismo; Teoria da ação comunicativa; Direito das mulheres. (PERALTA, 2022)

Trata-se de um artigo que aborda uma pesquisa de análise de conteúdo e documento, pautadas na teoria de Ética Discursiva de Jürgen Habermas. Tendo como ponto importante o conceito de racionalidade comunicativa de Habermas, que faz da linguagem um elemento integrante e construtivo da sociedade, sendo baseado em princípios linguísticos práticos.

Entretanto, a mesma linguagem que descreve essas práticas permite que sejam questionadas. Para analisar as reivindicações de certeza implícita neles e a ética discursiva que os orienta. Assim, torna-se possível, pela análise da linguagem utilizada, interrogar a veracidade dos fatos do mundo objetivo), a correção ou adequabilidade das regras do mundo normativo) e a veracidade do que é dito (mundo subjetivo), no processo de promulgação da lei de 15 de outubro de 1827 que criou as chamadas "escolas de primeiras letras" no Império.

O artigo trás reflexões sobre os discursos androcêntricos do Império Brasil adotando um sentido subjetivo do conceito de ética, tanto no que diz respeito à subjetividade dos conceitos individuais sobre algo/alguém, o egocentrismo, quanto no que diz respeito à superioridade do que é inerente às masculinidades na intrassubjetividade das formas de vida compartilhada, androcentrismo.

Na ausência de visões democráticas e de igualdade em relação à mulher, ou seja, diante de uma moral que condena tudo o que é próprio da feminilidade, a relação entre a mulher e a matemática se expressa pela ética amparada no conteúdo da consciência individual, como bem como tradições e costumes impregnados por um sistema de supremacia de gênero.

6.3.1 Comparações entre os Artigos:

Após leitura e análise dos artigos, foi possível observar suas características, sujeitos de pesquisa principal e os instrumentos utilizados para se obter os dados da pesquisa. Assim, temos:

Quadro 10 – Objetos de estudo e Instrumentos de pesquisa de cada Artigo

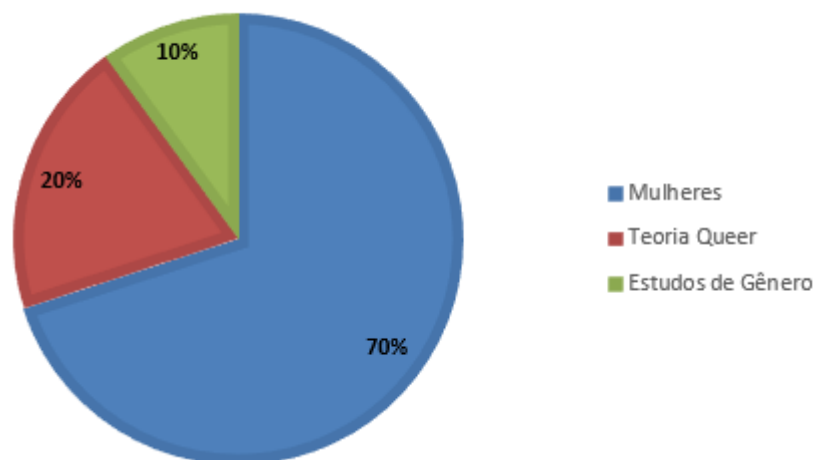
Nome do Artigo	Autores	Objeto geral de Estudo	Instrumentos de Pesquisa
El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías	Rosa María Farfán Márquez e María Guadalupe Simón Ramos.	Mulheres	Entrevistas e Análise de conteúdo

A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan	Luiza Gabriela Razêra de Souza e Moisés Alves de Oliveira.	Mulheres	Análise de discurso
Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia	Márcia Barbosa de Menezes.	Mulheres	Análise documental e Entrevistas
Maria do Carmo Vila e a Educação Matemática em Minas Gerais (1970-1995)	Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo e Maria Laura Magalhães Gomes.	Mulheres	Entrevistas e Análise documental
“Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD)”	Maurício Rosa e Bruna Sachet.	Teoria Queer	Observação e Análise de Conteúdo
Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, Maria Carolina da Silva Caldeira e Maria Celeste Reis Fernandes de Souza.	Estudos de Gênero	Análise de Conteúdo
Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais	Dione Alves de Almeida, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida e Mônica Maria Teixeira Amorim.	Mulheres	Entrevistas
Por uma Educação Matemática Desviante das (Cis-hetero) normas: o que dizem as pesquisas envolvendo pessoas LGBTI+?	Hygor Batista Guse e Agnaldo da Conceição Esquinhalha.	Teoria Queer	Análise de Conteúdo
Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas.	Juliana Boanova Souza e Rochele de Quadros Loguercio	Mulheres	Análise documental
Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana	Deise Aparecida Peralta.	Mulheres	Análise documental e Análise de Conteúdo

Fonte: De autoria própria.

Foi possível observar os objetos de estudos de suas pesquisas, podendo assim quantificá-los. Dentre os trabalhos, temos sete ou 70% estudos que se referem, dando um enfoque, sobre Estudos de Mulheres mesmo que as teorias e referenciais teóricos sejam abordadas sejam diferentes, dois ou 20% mais voltados para a Teoria Queer e um que trata num geral os Estudos de Gênero, representando 10%. Temos também alguns artigos que não tratam diretamente do conceito de Gênero, mas trabalham com as ideias que fazem parte de uma das vertentes do Estudos de Gênero.

Gráfico 5 – Objetos de Estudo dos Artigos



Fonte: De autoria própria.

Podemos assim concluir que, ainda atualmente a maioria dos artigos estão sendo relacionados com a Estudos de Mulheres, tendo maior enfoque nos Estudos de Gênero.

Inicialmente pretendíamos quantificar uma relação entre os autores e seus gêneros. Entretanto, como não temos a informação de como cada um se identifica enquanto ao seu gênero, e a existência de diversos gêneros, fugindo da ideia de binarismos entre os corpos, seria errado classifica-los apenas pelos seus nomes.

Com relação aos escritores, podemos observar com relação as suas Instituições de Ensino, e assim mapear quais são os principais locais que contribuem para a pesquisa de Gênero e Educação Matemática nas revistas de melhor classificação de Qualis Capes, ou seja, A1. Entretanto, é importante ressaltar que estamos observando os escritores nacionais, então de 20 pesquisadores, excluiremos para esse levantamento duas delas, a Rosa María Farfán Márquez e a María Guadalupe Simón Ramos, visto que ambas são do México. Contabilizamos assim os 18 autores brasileiro:

Quadro 11 – Estados das Instituições de Ensino dos pesquisadores dos artigos e suas Regiões do Brasil

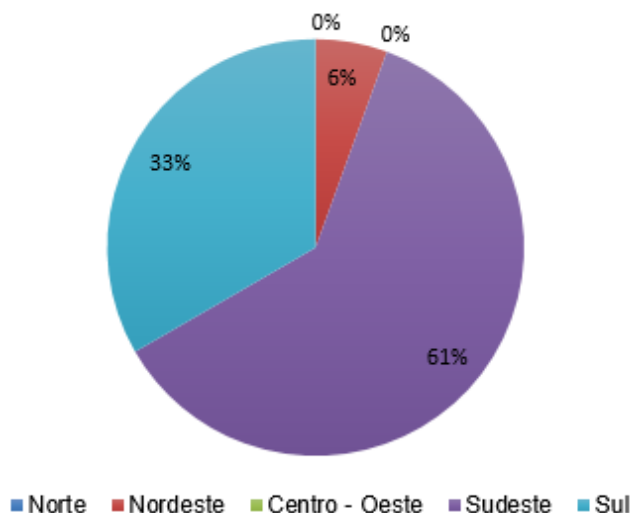
Pesquisadores	Estado da Instituição de Ensino	Região do Brasil
Luiza Gabriela Razêra de Souza	Paraná (UEL)	Sul
Moisés Alves de Oliveira	Paraná (UEL)	Sul
Márcia Barbosa de Menezes	Bahia (UFBA)	Nordeste
Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de Lima Melillo	Minas Gerais (UFMG)	Sudeste

Laura Magalhães Gomes	Minas Gerais (UFMG)	Sudeste
Maurício Rosa	Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul
Bruna Sachet	Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul
Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	Minas Gerais (UFMG)	Sudeste
Maria Carolina da Silva Caldeira	Minas Gerais (UFMG)	Sudeste
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	Minas Gerais (UNIVALE)	Sudeste
Dione Alves de Almeida	São Paulo (UNESP)	Sudeste
Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida	Minas Gerais (Unimontes)	Sudeste
Mônica Maria Teixeira Amorim	Minas Gerais (Unimontes)	Sudeste
Hygor Batista Guse	Rio de Janeiro (UFRJ),	Sudeste
Agnaldo da Conceição Esquincalha	Rio de Janeiro (UFRJ),	Sudeste
Juliana Boanova Souza	Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul
Rochele de Quadros Loguercio	Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul
Deise Aparecida Peralta	São Paulo (UNESP)	Sudeste

Fonte: De autoria própria com base nos artigos encontrados.

Podemos observar então que temos setes pesquisadores de Estado de Minas Gerais, quatro do Rio Grande do Sul, dois de São Paulo, dois do Rio de Janeiro, dois do Paraná e uma da Bahia. Sendo assim, temos 11 ou 61% de pesquisadores da Região do Brasil Sudeste, seis ou 33% dos pesquisadores são da Região Sul e apenas uma pesquisadora na região Nordeste, que equivale a 6%.

Gráfico 6 – Quantidade de pesquisadores dos artigos selecionados por Região do País



Fonte: De autoria própria.

Podemos observar que há um polo maior para pesquisas de gênero, dos artigos Qualis Capes A1 no Sudeste e no Sul.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa, tivemos como objetivos elaborar compreensões e investigar os atravessamentos dos estudos de gênero nas pesquisas acadêmicas científicas que envolvem o campo da Educação Matemática, a partir de um levantamento de análise bibliográfica, de artigos acadêmicos já publicados sobre Gênero e Educação Matemática.

Tivemos como critério artigos publicados em revistas com Qualis Capes A1, da Plataforma Sucupira. Além disso, para escolhermos as revistas a serem analisadas, adotamos os critérios de serem revistas brasileiras, com Qualis Capes A1, tanto em Ensino quando em Educação ou serem revistas pertinentes ao estudo. Já para os artigos, utilizamos a palavra-chave “Gênero”, e estipulamos um período de 2018 a 2022. Assim, adquirimos 11 revistas. Destas 11, apenas uma era especializada em Educação Matemática, e as outras 10 são da área de Educação, num geral.

Dentre as revistas 11 revistas selecionadas, apenas duas delas, apresentavam-se artigos que relacionavam Educação Matemática e Estudos de Gênero, sendo elas “BOLEMA: Boletim de Educação Matemática” e “Ciência & Educação”, ambas da Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Obtivemos, assim, o resultado de 10 artigos, sendo 8 na especialista em Educação Matemática e 2 na outra revista de Educação.

Assim, podemos concluir que os Estudos de Gênero e Educação Matemática invisibilizados, quando se trata de artigos publicados em revistas de maior Qualis Capes, ou seja, melhor classificação. Mas, por outro lado, vêm ocupando espaço – ainda que pequeno – nesta revista mais bem qualificadas pela Capes e com grande circulação na comunidade acadêmica.

Observamos que, tanto as revistas de maior Qualis Capes, quanto a incidência de pesquisadores que estudam as percepções de Gênero e Educação Matemática se localizam principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país.

Além disso, gostaríamos de compreender o que é Gênero na concepção de Estudo sobre Gênero, o então observamos que já diversas vertentes, principalmente quando se relaciona às Ondas dos Movimentos Feministas. Há diversas problemáticas, se tratando de um amplo campo de pesquisa. Entretanto, podemos apontar mapeamentos, bibliografias e análise de narrativas pautadas em gênero. O maior objeto de pesquisa está ainda sendo pautado nas mulheres.

Além disso, contribuímos para o estudo de mapeamento de pesquisas de Estudos de Gênero e Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Dione Alves de; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e; AMORIM, Mônica Maria Teixeira. Gênero, Discurso e Docência em Matemática no Ensino Superior: Um olhar para o Norte de Minas Gerais. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 923-943, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n73a14/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BERNAL, Raquel del Carmen Flores; NOGUEIRA, Emivaldo Silva.; ÁLVAREZ, Viviana Rebufel. REFORMAS EDUCATIVAS EN CHILE: UNA MIRADA DESDE EL ENFOQUE DE GÉNERO. **Educación & Sociedad**, v. 42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.229146>>. Acesso em: 23 out. 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

BOLEMA: Boletim de Educação Matemática. **SciELO**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bolema/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. MEC. (1998b). **PCN de 5ª a 8ª série**. Brasília: MEC/SEF.

CAMILLOTO, Bruno.; CAMILLOTO, Ludmilla. COMISSÕES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO RACIAL: POR QUEM OS SINOS DEVERIAM DOBRAR?. **Educación & Sociedad**, v. 43, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.254673>>. Acesso em: 23 out. 2022.

CAVACO, Carmen et al. Insucesso escolar numa perspectiva de género – A Percepção dos alunos. **Educación & Sociedad**, v. 43, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.241548>>. Acesso em: 23 out. 2022.

CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (BAURU). **SciELO**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/>>. Acesso em: 21 out. 2022.

CORICA, Agustina; ALFREDO, Miguel. ¿Afinidad o integralidad? Procesos de inserción laboral de egresados técnicos en Argentina. **Educación & Sociedad**, v. 42, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.230380>>. Acesso em: 23 out. 2022.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. 1948. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em: 15 ago. 2022.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **SciELO**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/>>. Acesso em: 23 out. 2022.

EDUCAÇÃO & REALIDADE. **SEER UFRGS**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade>>. Acesso em: 25 out. 2022.

EDUCAÇÃO E PESQUISA. **SciELO**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/>>. Acesso em: 24 out. 2022

EDUCAÇÃO EM REVISTA. **Periódicos UFMG**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>>. Acesso em: 26 out. 2022

EDUCAR EM REVISTA. **Revistas UFPR**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar>>. Acesso em: 25 out. 2022

ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO. **SciELO**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/>>. Acesso em: 27 out. 2022

ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS. **Periódicos UFMG**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/>>. Acesso em: 22 out. 2022

ESTUDOS FEMINISTAS. **Periódicos UFSC**. 2022. Página Inicial e de busca. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref>>. Acesso em: 29 out. 2022

FERNANDES, Filipe Santos; GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Metodologia de Pesquisa em Educação Matemática: éticas e políticas na inserção de novos sujeitos, cenários e conhecimentos. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 14, n. 34, p. 1-16, 5 abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.46312/pem.v14i34.12785>>. Acesso em: 13 mar. 2022

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis; CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de. Gênero e Matemática: cadeias discursivas e produção da diferença nos artigos acadêmicos publicados no Brasil entre 2009 e 2019. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 19-46, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n72a02>>. Acesso em: 20 out 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREITAS, Lilliane Miranda; CHAVES, Silvia Nogueira. Desnaturalizando os Gêneros: uma análise dos discursos biológicos. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 15, p. 131-147, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172013150308>>. Acesso em: 22 out. 2022.

GÊNERO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2022. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/genero/>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

GOMES, Beatriz De Lira et al.. **O gênero da docência**: a feminização do magistério. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79543>>. Acesso em: 07 fev 2023.

GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa; MARTINS, Igor Micheletto; ZANETTI, Kedma Elisandra. Pisando sobre brasas: contribuições de gênero e sexualidade para a educação matemática. In: GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa (Org.). **Educação Matemática & Diversidade(s)**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. p. 161-182. Disponível em: <<https://www.editorafi.org/30matematica>>. Acesso em: 15 ago. 2022

GUSE, Hygor Batista; ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. Por uma Educação Matemática Desviante das (Cis-hetero) normas: o que dizem as pesquisas envolvendo pessoas LGBTI+?. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 36, p. 944-970, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v36n74a01>>. Acesso em: 20 out. 2022.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil, In: MICELI, S. (org.) **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**, ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/102_653_EstudosdeGeneronoBrasil1.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71722/40669>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MÁRQUEZ, Rosa María Farfán; RAMOS, María Guadalupe Simón. El Desarrollo del Talento de las Mujeres en Matemáticas desde la Socioepistemología y la Perspectiva de Género: un Estudio de Biografías. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 32, p. 946-966, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v32n62a10>>. Acesso em: 20 out 2022.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

MELILLO, Kelly Maria de Campos Fornero Abreu de, et al. Maria do Carmo Vila e a Educação Matemática em Minas Gerais (1970-1995). **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, p. 242-262, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a12>>. Acesso em: 20 out. 2022.

MENEZES, Márcia Barbosa de. Protagonismo Feminino na Matemática: criação e evolução do Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia. **Bolema:**

Boletim de Educação Matemática, v. 33, p. 1067-1086, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n65a05>>. Acesso em: 20 out. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. Brasília: Casa ONU Brasil, c2021. Disponível em:<<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

PERALTA, Deise Aparecida. Mulheres, matemática e a proposta curricular das "escolas de primeiras letras": uma perspectiva da ética discursiva habermasiana. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 28, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320220016>>. Acesso em: 21 out. 2022.

RAGO, Margareth. Descobrimo historicamente o gênero. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 11, p. 89–98, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634465>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GUALBERTO, Lucas; RODRIGUES, André Machado. Autonomia curricular como fator associado ao desempenho de ciência no PISA. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, p. 1-15, 2021. <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210064>>. Acesso em: 21 out. 2022.

ROSA, Maurício; SACHET, Bruna. Movimento de Decolonialidade de Gênero nas Aulas de Matemática: o trabalho com Tecnologias Digitais (TD). **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, p. 1246-1274, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n71a02>>. Acesso em: 20 out 2022.

SANTANA, Bruno Reis; SILVA, Wagner Rodrigues; FREITAS, Mirella Oliveira. O Show da Luna como gênero mediador de educação científica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210003>>. Acesso em: 21 out. 2022.

SILVA, Henrique César da; BARROS, Mayara de Almeida. O Princípio da Incerteza de Heisenberg pelo Texto Teatral Copenhagen. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210005>>. Acesso em: 21 out 2022.

SILVA, Wagner Moreira da; VELASCO, Patrícia Del Nero; ZANOTELLO, Marcelo. O debate na perspectiva da lógica informal: uma abordagem para análise da argumentação em aulas de Ciências. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 18, p. 99-127, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-21172016180205%20>>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOUZA, Juliana Boanova; LOGUERCIO Rochele de Quadros. Fome de quê? A [in] visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas

Exatas. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 27, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-731320210069>>. Acesso em: 21 out 2022.

SOUZA, Luiza Gabriela Razêra de; OLIVEIRA, Moisés Alves de. A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, v. 33, p. 871-891, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v33n64a21>>. Acesso em: 20 out 2022.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira. Conceito de gênero e educação matemática. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, v. 22, n. 32, p. 29-45, 2009. Disponível em: <<https://bityli.com/Ypmmr>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes de; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira. Discurso e "verdade": a produção das relações entre mulheres, homens e matemática. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, p. 595-613, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000200016>>. Acesso em: 29 out. 2022.

VARELLA, Paulo. O que é o feminismo?. **Art Ref**, 2020. Disponível em: <<https://arteref.com/feminismo/o-que-e-o-feminismo/>>. Acesso em: 20 ago. 2022

VIANNA, Claudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras**: análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília, DF: Abaré, 2013. p. 159-180.
<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/44242>

VIEIRA, Helena. Afinal, o que é a Teoria Queer? O que fala Judith Butler?. **Diálogos do Sul**, 2015. Disponível em: <<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/cultura/51728/afinal-o-que-e-a-teoria-queer-o-que-fala-judith-butler>>. Acesso em: 20 ago. 2022

ZIRBEL, Ilze. Ondas do feminismo. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**, p. 10-31, 2021. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/ondas-do-feminismo/>>. Acesso em: 15 ago. 2022